

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS POLÍTICAS E JURÍDICAS – CCJP
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

MARIA ALICE PANTOJA LOBO DE ARAÚJO

**A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE GRADUAÇÃO QUANTO À EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA DESENVOLVIDA NA UNIRIO**

RIO DE JANEIRO

2021

MARIA ALICE PANTOJA LOBO DE ARAÚJO

**A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE GRADUAÇÃO QUANTO À EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA DESENVOLVIDA NA UNIRIO**

Monografia apresentado à Escola de Administração Pública da
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO),
para a obtenção do grau de Bacharel em Administração
Pública.

Orientação: Prof.^a Dr^a Ana Luiza Szuchmacher Verissimo
Lopes

RIO DE JANEIRO

2021

Pantoja, Maria Alice.

Sxxx A Percepção dos Discentes de Graduação Quanto à Extensão
Universitária Desenvolvida na UNIRIO/ Maria Alice Pantoja Lobo
de Araújo – 2021.

81 f.

Monografia (Bacharelado em Administração Pública) –
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de
Ciências Jurídicas e Políticas, Graduação em Administração
Pública, Rio de Janeiro, 2021.

Orientadora: Ana Luiza Szuchmacher Verissimo

MARIA ALICE PANTOJA LOBO DE ARAÚJO

**A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE GRADUAÇÃO QUANTO À EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA DESENVOLVIDA NA UNIRIO**

Monografia apresentada à Escola de Administração Pública da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), como pré-requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Administração Pública.

Banca Examinadora:

Prof.^a. Dr.^a. Ana Luiza Szuchmacher Verissimo Lopes (orientadora)

Prof.^a. Dr. Julio César Silva Macedo (membro interno)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof.^a. Dr.^a. Marina Dias de Faria (membro interno)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a minha família que tanto me apoiou na construção desse trabalho, em um ano atípico como foi 2020 o suporte deles foi essencial. Meus avós que tanto me encorajaram em momentos de incerteza, meus tios que me incentivaram quando não tinha vontade pra escrever mais e principalmente, minha mãe que sempre acreditou em mim e nesse trabalho.

Também, gostaria de agradecer a minha orientadora Ana que teve muita paciência comigo desde a escolha do tema até os acertos finais de formatação, grande parte desse trabalho foi graças a sua cooperação.

Aos professores da UNIRIO que contribuíram na divulgação da minha pesquisa para atingir o máximo de alunos. Mas também, os professores que sanaram minhas dúvidas e forneceram informações relevantes para o meu TCC. Concluir a graduação em uma universidade federal, sendo a primeira da minha família a conseguir essa conquista significa tanto pra mim e acredito que através da educação podemos alcançar nossos sonhos.

Por fim, gostaria de agradecer a Deus que durante esse período desafiador me manteve focada e com saúde para realizar meu sonho de finalizar o ensino superior.

A todos que me apoiaram com dicas, opiniões e acreditaram em mim quando nem eu acreditava, meu muitíssimo obrigada!

RESUMO

Esse estudo foi elaborado com o propósito de analisar descritivamente a percepção dos discentes de graduação que participaram e/ou participam de ações extensionistas a respeito da extensão universitária desenvolvida na UNIRIO, considerando suas políticas, objetivos, ações e diretrizes. Para ter um enriquecimento do estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema envolvendo o surgimento da universidade brasileira bem como da extensão universitária, passando pelos conceitos de diferentes autores e características das práticas extensionistas, as diferentes visões dos agentes envolvidos e mecanismos de avaliação. Em seguida, foi aplicado o questionário eletrônico validado para os alunos da UNIRIO através do meio online. Com a coleta de dados, foi possível observar que a extensão universitária da UNIRIO na visão dos respondentes contribui para a formação acadêmica e troca de saberes e experiências com sociedade, ainda que apresente aspectos de melhorias quanto a incentivo à produção de obras acadêmicas. Por fim, é notório que a extensão universitária da UNIRIO tem papel fundamental para a formação dos estudantes de graduação da UNIRIO e na contribuição da universidade para a sociedade.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Percepção; UNIRIO; Discentes.

ABSTRACT

This study was developed with the purpose of analyzing the perception of undergraduate students who participated and/or participate in extension actions regarding the university extension developed at UNIRIO, considering their policies, objectives, actions and guidelines. In order to enrich the study, a bibliographic research was carried out on the theme involving the emergence of the Brazilian university as well as university extension, going through the concepts of different authors and characteristics of extension practices, the different views of the agents involved and evaluation mechanisms. Then, the electronic questionnaire validated for UNIRIO students through the online medium was applied. With the data collection, it was possible to observe that the university extension of UNIRIO in the view of the respondents contributes to the academic formation and exchange of knowledge and experiences with society, even though it presents aspects of improvements in terms of encouraging the production of academic works. Finally, it is clear that UNIRIO's university extension has a fundamental role in the training of UNIRIO undergraduate students and in the university's contribution to society.

Keywords: University Extension, Perception, UNIRIO, Students.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Relação entre conceito de extensão, diretrizes e ações extensionistas.....	35
Figura 2	Diagrama de Venn.....	421
Figura 3	Organograma Geral da UNIRIO	43
Figura 4	Organograma do PROExC	454

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Grau de satisfação em relação às ações acadêmico-administrativas para a Extensão.....	16
Quadro 2	Grau de satisfação em relação aos programas de Extensão e Cultura	16
Quadro 3	Ações das Atividades de Extensão.....	34
Quadro 4	Dados sobre Extensão e Cultura na UNIRIO (2019)	42
Quadro 5	Cursos de graduação representados na pesquisa.....	509

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Interação Dialógica	532
Tabela 2	Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade	543
Tabela 3	Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão	565
Tabela 4	Impacto e Transformação Social.....	587
Tabela 5	Integralização curricular.....	609
Tabela 6	Análise Descritiva dos Dados da Pesquisa de Administração Pública	621

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDES	Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior
CCET	Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
CCH	Centro de Ciências Humanas
CCJP	Centro de Ciências Jurídicas e Políticas
CLA	Centro de Letras e Artes
CODAE	Coordenação de Atividades de Extensão
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
COPLADI	Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
CRUTAC	Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária
DAAP	Diretório Acadêmico de Administração Pública
EMC	Escola de Medicina e Cirurgia
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FORPROEX	Fórum de Pró-reitores de Extensão
HUGG	Hospital Universitário Gaffrée e Guinle
IB	Instituto Biomédico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ME	Movimento Estudantil
MEC	Ministério da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEACs	Projetos e Programas de Extensão de Ação Contínua
PPI	Projeto Pedagógico-institucional
PROExC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROEXT	Programa de Extensão Universitária
PROEXTE	Programa de Fomento à Extensão Universitária
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UFPA	Instituto de Ciências da Saúde (ICS), da Universidade Federal do Pará

UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Contextualização do Tema.....	14
1.2	Relevância e Justificativa da Pesquisa.....	15
1.3	Objetivo	17
1.3.1	Objetivo Principal	18
1.3.2	Objetivos Específicos.....	18
1.4	Problemática da Pesquisa	18
1.5	Delimitação da Pesquisa.....	20
1.6	Estrutura do Trabalho	20
2	REVISÃO DE LITERATURA	22
2.1	Surgimento da Universidade Brasileira	22
2.1.1	Surgimento da Extensão Universitária.....	24
2.2	Conceito de Extensão Universitária.....	27
2.2.1	Diretrizes da Extensão Universitária.....	30
2.2.2	Atividades de Extensão Universitária.....	34
2.5	Percepção dos Atores Envolvidos na Extensão Universitária.....	36
2.6	Avaliação da Extensão Universitária.....	37
3	METODOLOGIA	41
3.1	Tipo de Pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios	41
3.2	Universo e Amostra da Pesquisa.....	42
3.2.1	Unidade de Análise.....	43
3.3	Instrumento de Pesquisa	45
3.4	Coleta de Dados.....	46
3.5	Tratamento dos Dados	47
3.6	Limitantes da Pesquisa.....	48
4	ANÁLISE DE RESULTADOS	49
4.1	Análise Descritiva	49
4.1.1	Análise Descritiva do Construto de Interação Dialógica	52

4.1.2	Análise Descritiva do Construto de Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade	54
4.1.3	Análise Descritiva do Construto de Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão	56
4.1.4	Análise Descritiva do Construto Impacto e Transformação Social.....	58
4.1.5	Análise Descritiva do Construto de Integralização Curricular	59
4.2	Análise Descritiva do Curso de Administração Pública	61
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	655
5.1	Sugestões para Futuras Pesquisas	617
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	688
	APÊNDICE 1 - Questionário de Avaliação de Extensão Universitária da Unirio	79

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do Tema

Esta monografia foi inspirada no trabalho da autora Azevedo (2012), que recomendou realizar estudos contemplando os diferentes agentes envolvidos no processo de avaliação de extensão universitária e suas diferentes percepções. Diante do exposto, foi elaborado o presente trabalho de conclusão de curso de Administração Pública.

A universidade brasileira é constituída por três dimensões indissociáveis, que são ensino, pesquisa e extensão. A terceira missão da universidade é relacionada com a interação com a sociedade, geração de contribuições para o meio externo, engajamento com as questões públicas, serviços e transferências de tecnologias, ou seja, a extensão (GIMENEZ, 2017; SÁNCHEZ-BARRIOLUENGO, 2014; VARGIU, 2014).

Em consonância com o pensamento do autor Paula (2013), entre as três dimensões constitutivas da universidade, a extensão foi a última a surgir, seja por sua natureza intrinsecamente interdisciplinar, ou pelo fato de realizar, em grande escala, atividades que tomam espaços além das salas de aula e dos laboratórios, ou ainda, por estar voltada para o atendimento de demandas por conhecimento e informação de um público amplo, difuso e heterogêneo. Considerando isso, as atividades de extensão não têm sido adequadamente compreendidas e assimiladas pelas universidades brasileiras.

Entretanto, apesar das dificuldades de aplicação e do fato da extensão surgir posteriormente à consolidação e legitimação histórica da pesquisa e do ensino, o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão fizeram com que a última atingisse a mesma importância que as outras duas (GONÇALVES, 2016). Dessa forma, é de suma importância possuir dispositivos avaliativos do tripé da educação superior. A universidade no contexto atual possui diversos mecanismos de controle e avaliação, entre os quais: o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), conduzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), entre outros promovidos pelo Ministério da Educação (MEC), em sua grande maioria, relacionados à pesquisa e ao ensino.

De acordo com Incrocci e Andrade (2018), a fim de compreender a extensão universitária brasileira, é preciso observar primeiro a universidade e os elementos fundantes da mesma. Nessa linha, o presente trabalho objetiva realizar uma análise descritiva da

percepção dos discentes de graduação que participaram e/ou participam de ações extensionistas a respeito da extensão universitária desenvolvida na UNIRIO, considerando suas políticas, objetivos, ações e diretrizes definidas pelo FORPROEX (2012) que são: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto e transformação social. Além desses construtos, buscou entender o processo de integralização curricular de ações extensionistas na UNIRIO.

1.2 Relevância e Justificativa da Pesquisa

De acordo com Oliveira e Webering (2010), a extensão universitária é uma prática humana com suas consequentes responsabilidades com a comunidade, assim é preciso manter o equilíbrio entre ensino, pesquisa e extensão para que ela se desenvolva. A extensão necessita utilizar os conhecimentos e experiências da universidade por meio dos seus professores, alunos, funcionários e ex-alunos para envolver-se na sociedade da qual faz parte, sendo uma forma de repassar os conhecimentos adquiridos no meio acadêmico. Dessa forma, é necessário avançar em discussões e estudos sobre as instituições de ensino, sobretudo a respeito da extensão, que promove a interação entre a universidade e a sociedade (GIMENEZ, 2017).

Em conformidade com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece quanto as diretrizes para a extensão do ensino superior brasileiro, o artigo 10º revela a importância de uma avaliação contínua.

Em cada instituição de ensino superior, a extensão deve estar sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais (Resolução nº 7, 18 de dezembro de 2018).

A UNIRIO apresenta no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2017-2021) o objetivo de aumentar o envolvimento de estudantes de graduação com a extensão e o índice de satisfação do estudante quanto às Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão. Segundo a Autoavaliação Institucional da UNIRIO que teve como ano base 2019, onde 61,91% dos respondentes eram discentes de graduação, cerca de 43,60% afirmaram que não conhecem as ações acadêmico-administrativas o suficiente para opinar, conforme ilustrado no Quadro 1.

Quadro 1 — Grau de satisfação em relação às ações acadêmico-administrativas para a Extensão

3.5.1 – Qual o seu grau de satisfação em relação às ações acadêmico-administrativas para a extensão? (Pergunta para os segmentos 2, 3, 8 e 9)		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Muito insatisfeito (1)	45	3,79%
Insatisfeito (2)	228	19,19%
Não conheço o suficiente para opinar (3)	518	43,60%
Satisfeito (4)	324	27,27%
Muito Satisfeito (5)	64	5,39%
Sem resposta (6)	9	0,76%
Total de Respondentes	1188	100,00%

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2020 - ano base 2019.

Outro ponto observado, foi o nível de satisfação da amostra da pesquisa quanto aos programas de extensão e cultura. Apenas 40,52% dos respondentes demonstram-se satisfeitos (31,47%) ou muito satisfeitos (9,05%) enquanto 34,59% afirmam não conhecer as ações e em torno de 23,71 encontram-se insatisfeitos (17,89%) ou muito insatisfeitos (5,82%), como mostra no Quadro 2.

Quadro 2 — Grau de satisfação em relação aos programas de Extensão e Cultura

3.11.6 - Qual seu grau de satisfação em relação aos programas de: [Extensão e Cultura] (Pergunta para os segmentos 1, 2, e 3)		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Muito insatisfeito (1)	54	5,82%
Insatisfeito (2)	166	17,89%
Não conheço o suficiente para opinar (3)	321	34,59%
Satisfeito (4)	292	31,47%
Muito Satisfeito (5)	84	9,05%
Sem resposta (6)	11	1,19%
Total de Respondentes	928	100,00%

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2020 - ano base 2019

Embora as pesquisas realizadas até o momento tenham produzido informações relevantes, foi notado durante a pesquisa bibliográfica que a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro ainda não possui um estudo aprofundado recente a respeito da percepção dos discentes quanto às atividades extensionistas. O presente trabalho pode contribuir nas discussões sobre a extensão universitária de graduação ao fornecer dados sobre a experiência dos discentes atingidos pela pesquisa, incluindo percepções sobre pontos de melhoria e

destaques das ações de extensão. Dessa maneira, inserido em um contexto de universidade pública federal, entende-se relevante discutir sobre as práticas extensionistas para preencher lacunas na literatura e estimular a práxis extensionista nas universidades brasileiras (NAVES, 2015).

Este trabalho foi desenvolvido durante o ano de 2020, período fortemente afetado pelo COVID-19 e que impactou as extensões da UNIRIO. A adaptação dos projetos de extensão por meio da utilização de ferramentas digitais durante a pandemia e o isolamento social demonstra o grande potencial de docentes e discentes extensionistas em se reinventar e realizar seu compromisso social (NASCIMENTO, et al., 2020). Dessa forma, a utilização da tecnologia apresenta-se como uma alternativa inovadora e criativa para dar continuidade ao seu projeto de extensão alcançando resultados positivos e satisfatórios que possibilitou o enriquecimento curricular através da verticalização do conhecimento, na modalidade de tutorias, tanto dos extensionistas envolvidos quanto do público alvo (COSTA, 2020). Destaca-se também segundo o estudo de Barbosa (2020) que o meio tecnológico lançou materiais com informações em LIBRAS sobre o novo coronavírus devido uma carência de meios que abordassem essa temática, visando à assistência e transmissão de informações para a comunidade surda.

Neste sentido, observa-se que mesmo diante da crise mundial de saúde a extensão universitária junto com outros setores sociais estão unidos no enfrentamento da Covid-19. As atividades presenciais foram suspensas na UNIRIO, entretanto as práticas extensionistas se mantiveram como um elo entre a sociedade, estudantes e universidade.

1.3 Objetivo

No processo de construção da monografia, buscou seguir três pilares da pesquisa acadêmica: rigor metodológico, relevância do tema e contribuição dos resultados para o meio acadêmico segundo orientam os autores (MASCARENHAS, ZAMBALDI & MORAES, 2011). Para direcionar o presente estudo, foram definidos um objetivo principal e três objetivos específicos visando compreender a extensão na UNIRIO e a visão dos estudantes sobre ela.

1.3.1 Objetivo Principal

O objetivo principal é realizar uma análise descritiva da percepção dos discentes de graduação que participaram ou participam de ações extensionistas a respeito da extensão universitária desenvolvida na UNIRIO, considerando suas políticas, objetivos, ações e diretrizes seguidas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e determinadas pelo FORPROEX (2012) que são interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino pesquisa e extensão, impacto e transformação social, além da integralização curricular.

1.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos estabelecidos nesse trabalho como forma de descrever o que será obtido na pesquisa consoante garante Gil (2017), são:

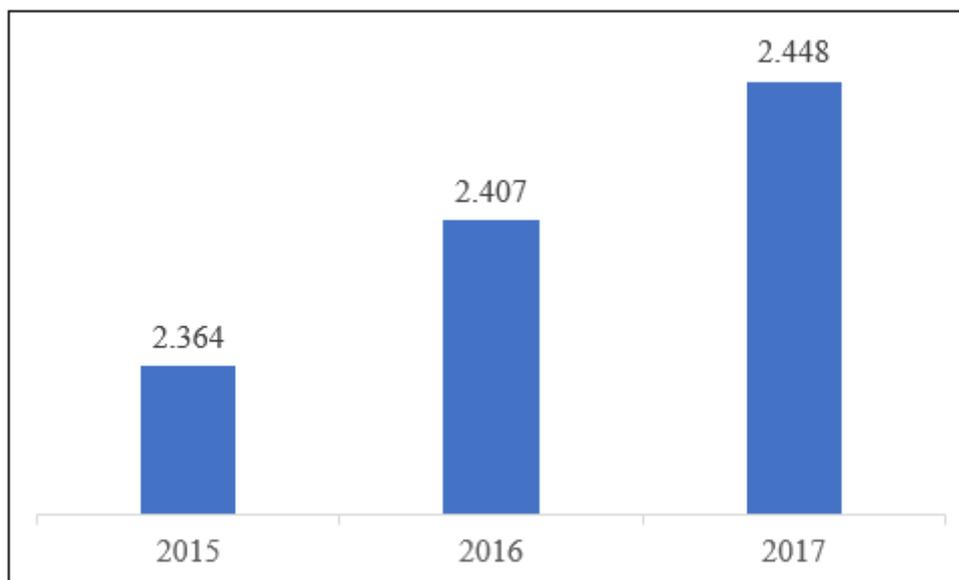
- Identificar e descrever as características da extensão na UNIRIO, baseado em suas diretrizes, políticas e ações;
- Identificar e analisar descritivamente os dados quantitativos e qualitativos coletados no questionário eletrônico, a partir dos atributos percebidos pelos estudantes participantes, fundamentado nos construtos e pontos levantados;
- Realizar um recorte da graduação de Administração Pública, e a partir disso identificar e descrever a percepção dos graduandos desse curso com relação à extensão universitária.

Assim, busca-se responder a principal pergunta do estudo “Qual a percepção dos discentes de graduação que participaram e/ou participam de ações extensionistas quanto à extensão universitária desenvolvida na UNIRIO, considerando suas políticas, objetivos, ações e diretrizes?”.

1.4 Problemática da Pesquisa

Ao longo dos últimos anos, o número de instituições de ensino superior aumentou consideravelmente conforme mostra o Censo de Educação Superior de 2018. O gráfico a seguir indica o do crescimento na quantidade de instituições de educação superior brasileiras.

Gráfico 1 — Evolução do número de instituições de educação superior no Brasil (2015-2017)



Fonte: Elaborado pela autora baseado no Censo da Educação Superior 2018.

Diante desse cenário, é necessário entender se essas universidades estão preparando os estudantes da melhor maneira possível profissionalmente e academicamente. As atividades extensionistas, mediante a experiência prática, capacita e qualifica os discentes para inserção no mercado de trabalho (ALMEIDA, SÁ, 2013). As práticas extensionistas são tão diversas, que contribuem para a formação de um profissional integrado, flexível e comprometido com o social (FUENTES, 2016). Diante disso, ter mecanismos que avaliem efetivamente a sua atuação nas universidades é de extrema importância para a formação acadêmica e profissional dos estudantes do ensino superior brasileiro.

Como forma de avaliar de forma completa o ensino superior, em 2004 foi promulgada a lei 10.861 referente ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior que por sua vez assegura processo nacional de avaliação das instituições de educação superior. Em seu artigo 3º dispõe que avaliação institucional deve envolver a política para o ensino, a pesquisa e a extensão. Embora, exista tal dispositivo legal que garanta o procedimento avaliatório da extensão, não há instrumento nacional destinado para a análise do ponto de vista dos alunos que participam de ações de extensão.

A avaliação das atividades de extensão ainda é pauta de discussão nas reuniões do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) porque carece de instrumentos que a torne sistêmica (SIMÕES, 2016). A UNIRIO reconhece seu papel na promoção de atividades de extensão como mostra seu posicionamento no Relatório de PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021:

É importante destacar a implantação de normas internas para o desenvolvimento eficiente e eficaz de ações extensionistas com o fim de favorecer as mudanças e torná-las bem-sucedidas na universidade pública, mas respeitando, sempre, os princípios fundamentais e as orientações fornecidas pelo conceito e diretrizes da Extensão Universitária e suas áreas temáticas (Plano de Desenvolvimento Institucional, 2017).

Sendo assim, faz-se necessário realizar uma análise focada nas diferentes percepções existentes entre os atores envolvidos da extensão da UNIRIO.

1.5 Delimitação da Pesquisa

Nos diversos campos das ciências humanas, é fundamental que o tema de pesquisa apresente recortes muito precisos, que tragam uma identidade temática, afastando do caráter vago que tem a mera menção de um assunto como diz (BARROS, 2011). A partir disso, a unidade de análise da pesquisa escolhida foi a Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro por não apresentar nenhum estudo do gênero encontrado durante a realização da pesquisa bibliográfica do estudo. Também contribui para tal escolha, a UNIRIO ser instituição de ensino de formação da autora. O local estudado se delimitou à capital Rio de Janeiro, localizada no estado do Rio de Janeiro que segundo dados do Censo do IBGE 2010 apresenta 6.320.446 pessoas, sendo o município mais populoso do estado fluminense.

O fácil acesso à informação das práticas de extensão da universidade bem como a vivência prévia da autora em projetos de extensão a incentivou na delimitação do tema. O estudo foi delimitado à percepção dos discentes de graduação da UNIRIO participantes de ações extensionistas. Sendo o objeto de estudo a extensão universitária na visão dos estudantes. A UNIRIO tem o desejo de avançar nas esferas acadêmica e administrativa. Sua comunidade, que agrega docentes, discentes e técnico-administrativos, está envolvida no contínuo processo de construção coletiva de uma universidade que tem clareza sobre a sua importância na busca de caminhos para a transformação social de que a população brasileira necessita com urgência (ARAÚJO; LEITE 2014).

1.6 Estrutura do Trabalho

Exposto o contexto do tema deste trabalho bem como a relevância, objetivos, problemática e delimitação da pesquisa parte-se para a estrutura do trabalho, para que possa

esclarecer como o presente trabalho de conclusão foi elaborado. Na introdução foi proposto um espaço introdutório com a contextualização, relevância e justificativa do tema, junto com a problemática e objetivo principal e objetivos específicos além da delimitação da pesquisa. Já no capítulo seguinte, o segundo, é desenvolvida a revisão de literatura envolvendo o surgimento da universidade e da extensão, conceitos e características da extensão, os diferentes olhares de agentes envolvidos e avaliação extensionista. No capítulo três são apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa, quanto aos fins e meios, universo e amostra da pesquisa, unidade de análise, instrumento de pesquisa, bem como a coleta e tratamento de dados e seus limitantes. No quarto capítulo, apresentam-se a análise descritiva e discussão dos resultados quantitativos e qualitativos obtidos pelo questionário eletrônico. No último capítulo, o cinco, é discutido a contribuição da pesquisa, considerações finais e sugestões para estudos futuros.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Apresenta-se, neste capítulo a revisão de literatura com análises, conceitos, críticas e reflexões por outros autores da extensão nas universidades brasileiras, considerando os principais acontecimentos, normas, conceitos, características e evolução da extensão brasileira.

O propósito é apresentar uma fundamentação teórica contextualizada com a temática deste trabalho, mas também colaborar para a análise dos determinantes que influenciaram as práticas atuais extensionistas, em consonância com o objetivo principal desta pesquisa, que buscará analisar descritivamente a percepção dos discentes de graduação que participaram ou participam de ações extensionistas a respeito da extensão universitária desenvolvida na UNIRIO, considerando suas políticas, objetivos, ações e diretrizes seguidas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e determinadas pelo FORPROEX (2012).

2.1 Surgimento da Universidade Brasileira

O Brasil constitui uma exceção na América Latina. Enquanto a Espanha espalhou universidades pelas suas colônias – eram 26 ou 27 ao tempo da independência – Portugal incorporou os colégios dos jesuítas e deixou o Brasil limitado às universidades da metrópole: Coimbra e Évora (TEIXEIRA, 1999, p. 29).

Embora alguns dos colégios jesuítas no período colonial mantivessem cursos de filosofia e teologia, os cursos superiores propriamente ditos começaram a ser instalados no Brasil com a chegada da Família Real a partir de 1808. Surgiram os cursos de engenharia da Academia Real da Marinha (1808) e da Academia Real Militar (1810), o Curso de Cirurgia da Bahia (1808), de Cirurgia e Anatomia do Rio de Janeiro (1808), de Medicina (1809), também no Rio de Janeiro, de Economia (1808), de Agricultura (1812), de Química (química industrial, geologia e mineralogia), em 1817 e o Curso de Desenho Técnico (1818). Os cursos foram criados de forma isolados, e não articulados como uma universidade (SAVIANI, 2011).

A estratégia de instalar cursos de ensino superior isolados era de interesse da elite que detinha o poder político e econômico da sociedade brasileira. A priori, visava-se à cultura profissional. A posteriori, ressaltava-se o sentido liberal de profissões socialmente prestigiadas. Com o objetivo de propagar a cultura elitista, sendo uma alienação cultural,

afastando-se das questões decisivas do contexto nacional (COELHO, VASCONCELOS; 2009).

O surgimento de instituições de ensino superior (IES) no país iniciou, de fato, durante o século XX, com a criação da Universidade do Rio de Janeiro, pelo decreto nº 14.343 de 07 de setembro de 1920. A junção das três escolas superiores: Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Escola Politécnica formou a primeira universidade do território nacional (ROMANELLI, 2007). Todavia, essa união das instituições como universidade não teve grande efeito e elas continuaram a funcionar de maneira isolada, como um conglomerado de escolas, sem nenhuma articulação entre si e sem alteração nos seus currículos, e também nas práticas desenvolvidas no seu interior. Esse modelo também foi seguido posteriormente pela Universidade de Minas Gerais criada em 1927, por iniciativa Estado (MENDONÇA, 2000, p. 136).

A partir de 1930, a educação brasileira ficou sob controle do Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, o qual atendia também as atividades pertinentes à saúde, ao esporte e ao meio ambiente (MEC, 2020). Em 1932, um grupo de renomados educadores, por meio de um manifesto, propuseram que o Estado organizasse um plano geral de educação e implantasse uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita (BORTOLANZA, 2017). Durante esse período, a Igreja compartilhava junto com o Estado a educação. No ano de 1934, na nova Constituição Federal a educação passou a ser vista como um direito de todos, a ser ministrada pela família e pelos poderes públicos (MEC, 2020).

Em 1969, foi promulgada a Lei Básica da Reforma Universitária (Lei n. 5.540/68), segundo Aroni (2017) essa lei estabeleceu grande parte da atual configuração do ensino superior brasileiro, por exemplo: a autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e financeira das universidades, introduzindo os cursos de especialização e de extensão nas diferentes modalidades organizacionais. A partir dela, a extensão universitária nas IES foi incorporada obrigatoriamente nas IES (BRASIL, 1968). O conteúdo desta lei ainda fazia menção à extensão como prestação de serviços e cursos por parte da Universidade à comunidade externa. Conforme Nogueira (2001) explica, a extensão continuou a ser tratada como transmissão do ensino e resultado da pesquisa para a comunidade

A educação superior incorporou os princípios de um novo projeto para a universidade brasileira, durante a década de 1980, pela Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes). Tais princípios são a defesa do ensino público e gratuito, autonomia e democratização das universidades. Carreira docente, concursos públicos, eleições diretas para dirigentes universitários, participação da comunidade na vida acadêmica, financiamento,

avaliação e projeto pedagógico, são defendidos como meios que concretizariam uma universidade autônoma e democrática (ANDES, 1982). Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é visto como um princípio de referência do padrão de qualidade acadêmica para as instituições de ensino superior brasileira, reforçando o papel social da universidade na construção de uma sociedade democrática e igualitária (MAZZILLI, 2011).

Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), estabeleceu os padrões mínimos de referência, instituição de processos avaliativos, reconhecimento periódico de cursos e recredenciamento institucional, criação do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM como alternativa ao vestibular, ao mesmo tempo em que se verifica o desinvestimento e a precarização das instituições públicas (IMPERATORE, 2015). Tendo já o contexto do surgimento da universidade no país, agora é necessário compreender o nascimento da extensão universitária brasileira.

2.1.1 Surgimento da Extensão Universitária

No século XIX surgiu a extensão na Inglaterra, incentivada pela necessidade da universidade atender as necessidades vindas da Primeira Revolução Industrial, deixando de lado seu papel de apenas formadora da classe alta, mas também preparadora técnica e de educação continuada, segundo (TAVARES, 1997, p. 29).

Na obra “A ciência que sonha e o verso que investiga” do autor Mirra (2009), foi primeiramente na Inglaterra, em seguida em outros países europeus, que surgiram práticas de extensão universitárias consideração a expansão da universidade além dos muros acadêmicos. Na Universidade de Cambridge foi possivelmente a primeira instituição de ensino superior a desenvolver um programa formal de cursos de extensão em 1871. Depois é a vez da Universidade de Oxford com a iniciativa de bolsões de pobreza. Nos Estados Unidos registraram-se experiências bem sucedidas nas Universidades de Chicago em 1892, e de Wisconsin em 1903. Mas, de grande impacto nacional, foram as atividades realizadas pelos Land Grant Colleges que, em parceria com órgãos do Governo Federal, levavam assistência aos agricultores (GURGEL, 1986; NOGUEIRA, 2005; MIRRA, 2009).

De acordo com Linhares (1976, p. 56), a primeira atividade extensionista foi desenvolvida na Companhia de Jesus, como descreve no trecho abaixo:

as instituições de ensino mantidas pela companhia de Jesus e, posteriormente, por outras ordens religiosas destinavam-se, primordialmente,

à formação sacerdotal. Constatase, no entanto, a existência de forma rara, de aulas ‘externas’ para leigos que depois prosseguiram seus estudos em Coimbra, Montpellier ou Paris. (LINHARES, 1976, p. 56).

As práticas americanas e britânicas inspiraram o sistema de ensino brasileiro, segundo Cunha (2007), a primeira ação extensionista ocorreu na Universidade de São Paulo¹, em 1912, com a Universidade Popular que realizava atividades abertas à sociedade. Esses dois modelos – o primeiro de influência inglesa e o segundo inspirado na experiência americana – estarão presentes tanto na legislação como na prática em toda a história da extensão universitária brasileira.

A década de 60, foi marcada com a criação do Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária – CRUTAC, em 1966 e do Projeto Rondon, em 1967. Tais projetos tiveram o mérito de propiciar ao universitário brasileiro experiências importantes junto às comunidades rurais, abrindo novos horizontes e abrindo espaços para contribuir para a melhoria das condições de vida da população do meio rural. (FORPROEX, 2012).

A primeira política de extensão universitária brasileira data de 1975 chamada de Plano de Trabalho de Extensão Universitária, que foi uma medida para a institucionalizar e redefinir a extensão universitária (SILVEIRA *et al.*, 2019). Segundo Nogueira (2001), o plano superou a proposta pela reforma universitária de 1968, pois também procurou envolver docentes. Apesar de Sousa (2010) comentar que o plano não traduzia nenhum avanço em relação à concepção de extensão, cabe destacar que o texto restaurou o envolvimento unilateral da extensão, ou seja, da universidade para a comunidade. A autora Sousa (2010) também afirma que há três atores principais para o surgimento da extensão universitária brasileira: os discentes, através do Movimento Estudantil (ME); o Estado, representado pelo Ministério da Educação e as IES, representadas pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX).

A sociedade brasileira passou por um processo de revitalização da sociedade civil, que emergiu com a luta pela democratização do Estado e da sociedade nos anos 1980. Esse período foi marcado por um movimento de conquistas democráticas que ganharam visibilidade como a organização de movimentos sociais em diferentes setores, o fortalecimento dos sindicatos, a evidência das demandas populares e a luta por direitos sociais (RAICHELIS, 2000). Nesse momento, levanta-se em consideração a relevância da universidade para a comunidade, em especial numa sociedade tão desigual como o Brasil conforme aborda Lopes (1990, p. 77) "[...] universidade pública num país cujas condições

¹ A Universidade de São Paulo mencionada foi fundada em 19 de novembro de 1911 e finalizada em 1917. A Universidade de São Paulo existente atualmente foi fundada em 1937.

econômicas, culturais e políticas comprometem a plenitude do ser homem [...]”. Segundo a autora Nogueira (2013, p. 35-47) a extensão universitária é repensada enquanto atividade acadêmica significava colocá-la ao lado do ensino e da pesquisa como meio para democratizar o conhecimento produzido e ensinado na universidade e, ao mesmo tempo, possibilitar que esta universidade atendesse às demandas mais urgentes da população, na crítica e na reconstrução de uma sociedade mais justa.

No ano de 1987, no mês de novembro ocorreu o primeiro Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) na Universidade de Brasília (UNB), no total 33 universidades públicas participaram no evento. A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) não marcou presença no encontro, embora outras universidades do Estado Fluminense compareceram, como: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Estado, Universidade Federal do Rural do Rio de Janeiro e Universidade Federal Fluminense.

De acordo com a Constituição Cidadã, em seu artigo 207º, “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, 1988). Isso garante a soberania que universidade pública federal possui frente aos seus processos, mas também o compromisso em atender o tripé da educação acadêmica.

Em 1993, foi criado o Programa de Fomento à Extensão Universitária (PROEXTE) que tem como objetivo de estabelecer diretrizes financiamento da Extensão Universitária, dois anos depois ele foi finalizado. Em 2003, voltou com renomeado como Programa de Extensão Universitária (ProExt) a fim de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas. Em 1996, foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) definiu o papel da educação superior na formação acadêmica, destacando o estímulo ao conhecimento dos problemas da sociedade, com a finalidade de formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira (LEONELLO, 2011; TORRES, 2008)

No artigo 43º, inciso VII da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394 tem como finalidade “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.” (BRASIL, 1996). O Plano Nacional de Extensão em 1998 foi uma iniciativa para promover a institucionalização da extensão

universitária, que entre os objetivos era “tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria universidade”.

A relevância da extensão universitária enquanto atividade acadêmica também foi reconhecida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) em 2004, que a incluiu na avaliação das instituições de ensino. No Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, a qual apresenta dez dimensões que avaliam as IES no contexto institucional, dos cursos e dos estudantes. Dentre elas está a dimensão dois, voltada para avaliação das políticas para ensino, pesquisa e extensão. O SINAES estabeleceu as ações da extensão como indicadores de avaliação, dentre os quais aparece a concepção de extensão e interação social afirmada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social, e a participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação (BRASIL, 2004).

2.2 Conceito de Extensão Universitária

O conceito de extensão não surge concomitantemente com o de ensino. Prioritariamente, a preocupação das universidades foi especificar a função “ensino”, passando a incorporar, gradativamente, a função “pesquisa” como característica do ambiente acadêmico. Os primeiros relatos de concepções da função “extensão” no Brasil são datados entre os anos de 1911 e 1917, na Universidade Livre de São Paulo. A proposta inicial da extensão universitária foi a promoção de conferências, cursos e semanas abertas de estudos. Esse modelo foi realizado pelas elites e para as elites, dissociado do ensino, da pesquisa e de questões políticas (SÍVERES *et al.*, 2009).

O conceito de Extensão Universitária, definido no Primeiro Encontro FORPROEX de 1987 não difere muito no decidido no FORPROEX de 2012. A mudança aconteceu apenas na estrutura do texto, sem alterar na essência do conceito: “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.” (FORPROEX, 1987, p. 11).

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo

interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012, p. 15).

Na Ordem de Serviço Proexc nº 01, de 07 de agosto de 2017 a extensão universitária é descrita como:

A extensão, como uma das atividades-fim da Universidade, é o processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve e realimenta o ensino e a pesquisa, propiciando a interdisciplinaridade e viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade. Este contato, que visa ao desenvolvimento mútuo e estabelece a troca de saberes, tem como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com as realidades nacional e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva de comunidades na atuação da universidade (Ordem de Serviço Proexc nº 01, de 07 de agosto de 2017).

Miguens Jr e Celeste (2014) informam que no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão foi discutido a necessidade de superar o papel das ações extensionistas como prestação de serviço e assistencialismo e, também sobre a relação dialógica entre universidade e sociedade para as trocas de saberes e não simplesmente, a “resolução dos problemas sociais” – cuja função é do Estado e não da universidade, como afirma (BOTOMÉ, 1996). Miguens Jr e Celeste (2014, p. 15) afirmam que nesse encontro, estabeleceu como concepção de extensão universitária as ações que possibilitam a elaboração de conhecimento acadêmico.

Paula (2013), em seu estudo sobre o conceito da extensão universitária, defende que a extensão universitária é o que de forma permanente e sistemática convoca a universidade para o aprofundamento de seu papel como instituição comprometida com a transformação social, que aproxima a produção e a transmissão de conhecimento de seus efetivos destinatários, onde cuida de corrigir as interdições e bloqueios, sendo que esses fazem com que a apropriação social do conhecimento, das ciências e das tecnologias seja desigual.

Nessa linha de pensamento, a extensão universitária é caracterizada como: altruísta, quando realiza as ações humanitárias dos universitários a favor dos setores mais pobres e marginalizado; divulgativa, refere-se as ações extensionistas que levam os adiantamentos técnicos à população que não possui acesso às instituições educativas de nível superior; conscientizadora, as ações transformadoras chegam ao entorno social; e com vínculo empresarial que são alinhadas aos princípios da extensão a serviço dos setores desprotegidos da população (PERNALETE E ORTEGA, 2010).

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012). A extensão universitária é tratada como política pública no estudo de Kuba (2018), que, à luz da produção teórica de Secchi (2013), traz a concepção de política pública no sentido de que esta é realizada em forma material por meio de programas públicos, projetos, leis, campanhas e inovações tecnológicas, gastos públicos diretos, sendo um conceito que transpassa várias áreas e setores que afetam a área pública para encontrar a solução de problemas públicos.

Segundo as autoras Carbonari e Pereira (2007), a definição da extensão universitária é complexo, pois a universidade está inserida num contexto político, social, econômico e cultural volátil. Mas também, há a integração da IES com a sociedade. A concepção freiriana de extensão universitária defende:

o termo extensão se encontra em relação significativa com transmissão, entrega, doação, messianismo, mecanicismo, invasão cultural, manipulação etc. E todos estes termos envolvem ações que, transformando o homem em quase 'coisa', o negam como um ser de transformação do mundo. Além de negar, como veremos, a formação e a constituição do conhecimento autênticos. Além de negar a ação e a reflexão verdadeiras àqueles que são objetos de tais ações (FREIRE, 1977, p. 22).

Para Freire, a extensão é uma ação cultura. Por cultura ele entende como transformar o meio natural em meio cultural - isto é, trabalho, seja ele material ou imaterial, social ou produtivo, manual ou intelectual. (CIRÍACO *et al.*, 2020; NUNES, 2011) defendem que a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula, de forma indissociável, o ensino e a pesquisa e viabiliza uma relação mútua e transformadora entre a Universidade e a sociedade.

O processo histórico de construção do conceito de extensão universitária, segundo Silva (2000), apresenta três grandes grupos:

- a) **concepção tradicional:** A universidade é vista como um complemento do Estado, desempenhando o papel de mera executora das políticas educacionais. A extensão é entendida como uma função específica, autônoma, sendo a desarticulação com o ensino e a pesquisa praticada e considerada natural. A extensão baseia-se no atendimento das carências imediatas da população, numa perspectiva apolítica e assistencialista. Há a premissa da extensão representar a saída para a universidade

no sentido de desenvolver o vínculo com a sociedade, mas, contraditoriamente, na prática, suas são esporádicas, eventuais e secundárias;

- b) **concepção processual:** Tal conceito apresenta posterior a concepção tradicional e com um papel oposto. A extensão não mais representa a terceira função, mas a articuladora entre a universidade e as necessidades sociais, passando, a ter uma tarefa: promover o compromisso social dessa instituição. Sendo assim, adquire um espaço próprio na sua estrutura sob a forma de pró-reitoria, coordenação entre outros. É justificado essa estrutura por garantir que as demandas da sociedade sejam absorvidas. É a extensão representando a “consciência social da universidade”. Para superar a visão fragmentária que eventualmente se forma, propõe-se a articulação da extensão com o ensino e a pesquisa, previsto também em lei. Para a autora Maria das Graças Silva, esta concepção é adotada na maioria das instituições universitárias.
- c) **concepção crítica:** Diferente das anteriores, essa concepção está intrinsecamente ligada ao ensino e a pesquisa, é sua essência, sua característica básica, apenas efetivado por meio dessas funções. Portanto, passa a ser entendida como matéria de currículo. Não é justificado sua institucionalização, pois não se concebe que esta tenha vida própria, autonomia. Transforma-se num conceito ocioso, porém, exige que o ensino e a pesquisa sejam comprometidos com a realidade, que o conhecimento produzido e transmitido seja inserido e contextualizado nesta realidade.

A extensão universitária é uma categoria ética na dimensão do ensino superior quando responde qual o sentido do ensino e da pesquisa e quando apresenta para o tecido social do qual a universidade faz parte, qual a sua função frente às questões de seu tempo (RIBEIRO, 2011). Apresentado o conceito de extensão universitária bem sua construção, parte-se para suas diretrizes.

2.2.1 Diretrizes da Extensão Universitária

Benetti, Sousa e Souza (2015) destacam as cinco diretrizes que fundamentam o papel da extensão na universidade, sendo estas: interação dialógica, que é a troca de saberes nas relações entre universidade e organizações sociais; interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a integração das diversas áreas do conhecimento presentes na

universidade; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, fortalecimento das ações extensionistas quando vinculadas à produção de conhecimento e ao processo pedagógico; impacto na formação do estudante, enriquece as experiências e saberes dos estudantes e, por fim; impacto na transformação social, que posiciona a universidade como agente de transformações e desenvolvimento social. Tais diretrizes da extensão universitária adotadas na UNIRIO têm como referência as descritas pelo FORPROEX (2012) conforme caracterização a seguir:

- **Interação Dialógica:** orienta o desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcados pelo diálogo e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais;
- **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade:** por muitas décadas, as tecnologias de intervenção social têm oscilado entre visões holistas, destinadas a apreender a complexidade do todo, mas condenadas a ser generalistas, e visões especializadas, destinadas a tratar especificidades, mas caracterizadas pelo parcelamento do todo. A diretriz de interdisciplinaridade e interprofissionalidade para as ações extensionistas busca superar essa dicotomia, combinando especialização e consideração da complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de Extensão, ou aos próprios objetivos e objetos dessas ações;
- **Indissociabilidade Ensino - Pesquisa - Extensão:** reafirma a extensão universitária como processo acadêmico. Nessa perspectiva, o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa). Assim, no âmbito da relação entre pesquisa e ensino, a diretriz Indissociabilidade Ensino - Pesquisa - Extensão inaugura possibilidades importantes na trajetória acadêmica do estudante e do professor;
- **Impacto na Formação do Estudante:** as atividades de extensão universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos

compromissos éticos e solidários da universidade pública brasileira. Nesse sentido, a participação do estudante nas ações de extensão universitária deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e proporcionem integralização de créditos ou horas em extensão;

- **Impacto e Transformação Social:** reafirma a extensão universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como, do aprimoramento das políticas públicas.

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária FORPROEX (2012), a diretriz interação dialógica sugere uma relação entre universidade e outros setores da sociedade pautada no diálogo com compartilhamento de saberes, concordando com o posicionamento de Freire (2011) ao propor uma abordagem dialógica. A Universidade começa a assumir o papel de dialogar com a sociedade - uma atitude que estabelece uma relação horizontal de respeito, de escuta e reconhecimento dos saberes que vêm da realidade concreta e problematizadora, segundo (ANDRADE E WIEBUSCH, 2015).

Quanto a diretriz de interdisciplinaridade e interprofissionalidade, Peleias (2011) destaca que a interdisciplinaridade representa uma nova consciência da realidade, um novo pensar, que resulta em um ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas distintas de conhecimento, visando à produção de novos saberes e a resolução de problemas de modo global e abrangente. A interdisciplinaridade fortalece as ações extensionistas favorecendo o estudo, a análise, a execução e a mudança de conteúdo, a partir de diversas áreas do conhecimento entrelaçadas entre si, superando noções estáticas e fragmentadas do aprendizado conforme refletem (DEL-MASSO, ROVEDA, ZUANON, & GALHARDO; 2017). Nos projetos de extensão é fundamental considerar a relevância do elo existente entre interdisciplinaridade, interprofissionalidade e formação profissional que, ao interagir com o outro favorece a existência do momento de trocas, crucial para o crescimento mútuo (ALMEIDA; SÁ; 2013).

O Artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil dispõe que as universidades gozam de autonomia didática, científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988). A educação superior tem por finalidade, conforme garante o Artigo 43 da

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Federal nº 9.394/96 promover a extensão aberta à participação da população (BRASIL, 1996). Assim as três funções básicas da que constituem a universidade são ensino, pesquisa e extensão devem ser equivalentes nas instituições de educação superior, pois, ao contrário, estarão violando esses preceitos legais. Santos (2010) coloca que a tríade ensino-pesquisa-extensão está diretamente relacionada à busca da qualidade da educação superior, cada vez mais as instituições de ensino superior devem trabalhar, associando e integrando as atividades de ensino, pesquisa e extensão de maneira que se complementem, para bem formar seus docentes, discentes e profissionais.

A diversificação de cenários de aprendizagem, muitas vezes trazida pela extensão universitária, mostra ser um importante meio facilitador de interações mais dinâmicas e verdadeiras entre o aluno e a comunidade (PEREIRA *et al.*, 2011), que proporciona ao discente a compreensão do mundo de cada indivíduo, as histórias vividas e as suas diversas versões (ROMANHOLI, CYRINO, 2012). Por meio do estudo de Sanchez, Drumond e Vilaça (2008), constatou-se que a convivência com cenários sociais diferenciados influencia mais que o aprendizado pelas vias tradicionais. Isso reforça a ideia que aliar a realidade social à experiência acadêmica contribui, como parte de um processo maior (ROMANHOLI, CYRINO, 2012; SANCHEZ, DRUMOND, VILAÇA, 2008), para a formação de profissionais que respondam mais satisfatoriamente às necessidades da população (SANCHEZ, DRUMOND, VILAÇA, 2008).

Abdala e Montemor (2016) e Santos, Rocha e Passaglio (2016) notaram em seus estudos que as atividades extensionistas permitem a troca recíproca de conhecimentos, papel essencial que envolve a interação dialógica. Mello (2001) por sua vez, observou a extensão universitária tem um grande peso no desenvolvimento das competências necessárias para o mercado de trabalho no curso de Administração, uma vez que os alunos se preocupam com a praticidade dos assuntos abordados nas disciplinas e aplicabilidade das teorias ensinadas.

Em 2012, com a lei n. 10.172 que compete sobre o Plano Nacional de Educação, reforça a proposta da integração curricular com a extensão universitária, a qual deve obrigatoriamente configurar os currículos dos cursos de graduação das universidades públicas garantindo 10% do total de créditos exigidos da graduação será reservado para a atuação dos estudantes em ações extensionistas. Segundo FORPROEX (2012) é consenso que o aluno deve ser protagonista de sua formação acadêmica, a extensão universitária tem sido espaço privilegiado de experiências enriquecedoras para estudantes, professores e técnico-administrativos

2.2.2 Atividades de Extensão Universitária

Na UNIRIO, segundo FORPROEX (2012) as atividades de extensão estão formalizadas em:

- Programa - conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, referencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino. Tem caráter orgânico-institucional, integração no território e/ou grupos populacionais, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo. Necessariamente um programa deverá ter no mínimo dois projetos vinculados a ele.
- Projeto - ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. O projeto pode estar vinculado a um programa (forma preferencial) ou ser registrado como “projeto não vinculado ao programa” (projeto isolado).

De acordo com o FORPROEX (2012), os projetos e programas de extensão podem promover ações de extensão, presenciais e/ou a distância, com a seguinte classificação:

Quadro 3 — Ações das Atividades de Extensão

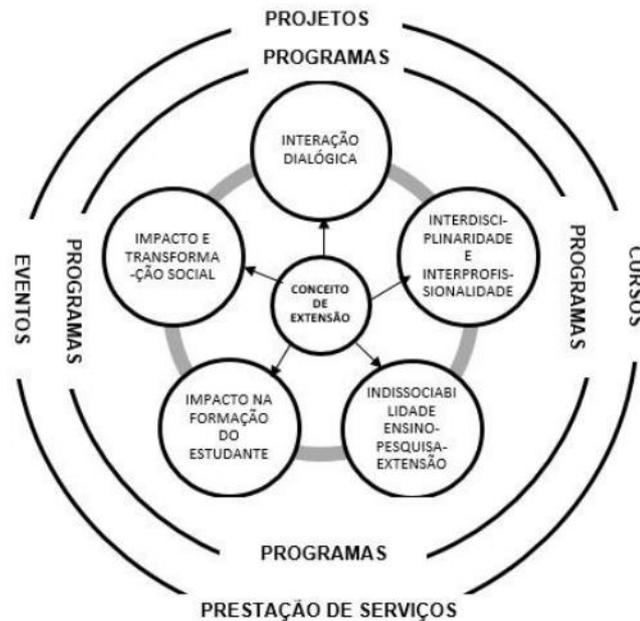
Cursos	Conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico ou teórico-prático, organizado e executado de maneira sistemática, com carga horária mínima de 15 (quinze) horas.
Oficina, Aula-Espetáculo, Capacitação, Atividades Físicas e Esportivas	Conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter prático, organizado e executado de maneira sistemática ou pontual, objetivando trabalhar conteúdo ou habilidade específica e/ou a capacitação do participante no uso de técnica ou equipamento específico.
Congresso, Simpósio	Eventos de âmbito regional, nacional ou internacional, reunindo participantes da comunidade científica e/ou profissional, atuando como organização e não como ouvinte, salvo na hipótese de multiplicador da troca de saberes.
Seminário, Encontro, Jornada, Colóquio, Fórum, Reunião	Eventos de âmbito regional, nacional ou internacional, com menor abrangência temática que Congresso ou Simpósio, relativos a campos de conhecimentos especializados, reunindo participantes da comunidade científica e/ou profissional, atuando como organização e não como ouvinte, salvo na hipótese de multiplicador da troca de saberes.
Palestra, Conferência, Mesa-Redonda	Exposição proferida por especialista, acompanhada ou não de debate, atuando como organização e não como ouvinte, salvo na hipótese de multiplicador da troca de saberes.

Exposição, Feira, Salão, Mostra	Exibição pública de trabalhos acadêmicos, obras de arte, produtos e/ou serviços, atuando como organização e não como ouvinte, salvo na hipótese de multiplicador da troca de saberes.
Espetáculo, Evento, Festival – Cultural ou Científico	Recital, concerto, show, sarau, apresentação de dança, obra teatral, exibição de filmes, documentário, entre outros, sendo festival o conjunto destes, atuando como organização e não como ouvinte, salvo na hipótese de multiplicador da troca de saberes.
Evento Esportivo	Campeonato, torneio, olimpíada, entre outros, atuando como organização e não como ouvinte, salvo na hipótese de multiplicador da troca de saberes.
Lançamento de Produção ou Publicação	Atividade de divulgação e apresentação de produção ou de publicação gerada por atividade de extensão, atuando como organização e não como ouvinte, salvo na hipótese de multiplicador da troca de saberes.
Consultoria	Análise e emissão de parecer e/ou assistência ou auxílio técnico acerca de situação e/ou tema ou assunto específico, e prestação de serviço, considerando indissociável a diretriz Interação Dialógica entre as partes.

Fonte: Elaborado pela autora baseado no FORPROEX (2012).

Na figura abaixo retirada da obra das autoras Goulart e Oliveira (2015) representa a relação presente entre o conceito de extensão universitária, suas diretrizes e as ações extensionistas. É possível observar que as os programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços permeiam as diretrizes da extensão.

Figura 1 — Relação entre conceito de extensão, diretrizes e ações extensionistas



Fonte: (OLIVEIRA, GOULART, 2015).

2.3 Percepção dos Atores Envolvidos na Extensão Universitária

No trabalho realizado por Silva (2019), notou-se a participação do discente na extensão universitária além do ambiente acadêmico prático (SOUSA *et al.*, 2017) permitindo visualizar o alinhamento entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático. Nesse sentido, destaca-se a função da universidade em proporcionar conhecimento além do ambiente da sala de aula, ou seja, os acadêmicos conseguiram ter contato com a realidade (SILVA & VASCONCELOS, 2006).

Segundo Junior; Gutterres; Fonseca; Souza & Mendonça (2017) verificar a percepção dos moradores das localidades lócus do projeto é um importante indicador do impacto das ações de extensão comunitária para a inclusão social e qualificação dos indicadores de saúde. Constatou-se que a percepção dos moradores impactados pelo projeto de extensão é positiva tendo em vista que seus resultados geraram impactos que qualificaram suas vidas.

No trabalho de Silva e Deboçã (2018), a diretriz de impacto e transformação social foi a que menos pontuou na pesquisa de campo. Em contrapartida, a que mais pontuou foi a diretriz de indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, nas quais os respondentes, empresários e docentes, inferem perceber formação de pessoas e geração de conhecimento efetivamente. Nesse contexto, é possível observar que a Universidade tem sido percebida

como produtora de um conhecimento, a mesma vai até a sociedade levar algo da qual é especialista e por sua vez, a comunidade apenas recebe este conhecimento, não tendo a postura de diálogo e interação. Outro estudo que corrobora com as afirmações desse estudo em relação às práticas extensionistas, é a pesquisa de Silva (2018) que indica a necessidade de promover maior envolvimento com a comunidade local no sentido de práticas extensionistas.

Consoante Santana e Da Silva (2020), a partir das percepções dos estudantes integrantes do projeto de extensão, foi possível perceber que as atividades extensionistas na formação profissional podem superar visões mecanicistas e fragmentadoras, abrindo espaço para uma formação holística, capaz de gerar novas respostas às demandas contemporâneas, ampliando o potencial de cada futuro profissional e as possibilidades dos coletivos trabalharem interdisciplinarmente. Nesta linha, os resultados apresentados no estudo de Oliveira; Almeida; Júnior & Silva (2016) apresentaram que as dificuldades encontradas nos projetos de extensão do curso de enfermagem da UFRN estão ligadas às questões de preparação; comportamento; transmissibilidade do conhecimento; continuidade do projeto; e na questão da falta de recursos materiais. Mas também é um espaço que há uma troca enriquecedora entre os atores envolvidos nas atividades.

A partir do estudo de Gonzatti; Da Silva; Chemin; Lazzari, De Maman, Bergmann; Magedanz & Herber (2018) foi possível identificar diferentes aprendizagens e contribuições proporcionadas pela extensão aos estudantes, reforçando sua importância tanto na qualificação da formação do discente quanto na transformação e desenvolvimento da sociedade. Entre as contribuições à formação, destaca-se a melhora na escrita formal e comunicação, na organização, na responsabilidade e na autoconfiança; o desenvolvimento de competências e o trabalho em equipe. Em relação aos impactos sociais, a percepção é de que a extensão oportuniza maior integração entre universidade e comunidade, contribuindo para a construção de uma sociedade melhor por meio da interação dialógica entre diferentes sujeitos e da troca de saberes. Nos trabalhos de Barbosa (2012) e Floriano *et al.* (2017) os estudantes perceberam que as atividades extensionistas promovem a articulação de conhecimentos.

2.4 Avaliação da Extensão Universitária

Embora seja recente a avaliação universitária, vem passando por um processo de transformação. As políticas de avaliação da educação superior implementadas desde a década de 1980, caracterizadas pela diversidade de instrumentos e resultados genéricos, pela

fragmentação e estímulo à concorrência do sistema, apresentam uma série de deficiências e dificuldades na efetiva melhoria das instituições (ELPO, 2004).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior tem como objetivos a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL, 2004). Arroyo e Rocha (2010) defendem que é preciso reconhecer a avaliação da extensão universitária como recente e que os investimentos na avaliação da extensão começam a ocorrer apenas em 2004 com a normatização do SINAES, tendo como função avaliar as instituições de ensino, os alunos e os cursos.

Na extensão, o processo avaliativo deve atingir a comunidade acadêmica e os agentes sociais envolvidos, pois são participantes capazes de perceberem as mudanças efetivas realizadas em seus contextos Ribeiro, Pontes e Silva (2017). No documento da Política Nacional de Extensão Universitária aprovada pelo (FORPROEX, 2012):

Ainda no que se refere à avaliação, cabe ressaltar que a Extensão Universitária deve ser entendida como processo formativo, prospectivo e qualitativo, a ser mensurado por critérios objetivos (relatório, trabalho escrito, publicação ou comunicação) e subjetivos (compromisso, dedicação). Esse processo deve estar integrado à avaliação dos objetivos e metas do programa ou projeto extensionista, assim como à avaliação dos efeitos da participação do estudante - e da equipe de trabalho na qual este se inclui - sobre os problemas sociais.

Bernadete Gatti (2004, p. 25) destaca que a avaliação da extensão universitária deve considerar que ela é um processo complexo, “multienvolvente”, e por isso deve-se ir além dos indicadores clássicos da extensão: quantidade da oferta, quantidade de atendimento/atingimento, tipos de ações, escala de opiniões, infraestrutura e gestão e custos. Para ela, o que se busca na avaliação dos programas de extensão é a aferição da efetividade. Deve-se considerar o envolvimento dos participantes, incluindo os beneficiários.

Silva (2016) em sua obra menciona que na UFSM, houve uma queda significativa no número de projetos e ações de extensão institucionalizados nos últimos anos. A falta de sistematização e controle das ações de extensão, o que inviabiliza boa parte dos processos avaliativos, também é apontado pelos autores Souza (2013), Azevedo (2012) e Feitosa (2009).

Para a autora Serrano (2013), a Extensão Universitária passa por um período crucial para sua consolidação como fazer acadêmico. Para ela, faz-se necessário que as práticas institucionais do fazer extensionista e das normatizações da universidade se disponham diante das funções acadêmica, social e articuladora da universidade.

Por sua vez, a pesquisadora Cristina Souza (2013), a partir de análise realizada através da leitura de 80 projetos e 60 relatórios de extensão do Instituto de Ciências da Saúde (ICS), da Universidade Federal do Pará (UFPA), concluiu, que, nessa universidade, a inadimplência dos relatórios avaliativos por parte dos coordenadores de ações de extensão chega a 25% dos PEACs. A autora destaca que o relatório de extensão, de natureza normativa, é uma importante ferramenta para análise dos resultados da organização, a inadimplência, assim, dificulta o processo avaliativo dos projetos e programas.

Feitosa (2009) destacou, também, que a avaliação de extensão universitária, realizada na UFC, acontece de forma descontinuada, sem política definida de avaliação, bem como falta clareza do potencial estratégico do processo avaliativo. Para ele, a extensão precisa se fortalecer como prática acadêmica vinculada às atividades de ensino e pesquisa.

De acordo com Kienetz (2018), a análise do modelo avaliativo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), permite concluir que a avaliação é realizada, principalmente, por meio de relatório apresentado pelos coordenadores de ações de extensão, o qual não recebe colaboração de outros atores envolvidos nos projetos/programas de extensão. Kienetz (2018, p. 73) esclarece que um dos principais aspectos para avaliação da ação de extensão é o impacto dessas ações junto à comunidade. Dessa forma, os produtos gerados pelas ações extensionistas devem ser úteis para a sociedade, além de refletirem o momento vivenciado pela comunidade. Assim, é relevante que essas informações sejam sistematizadas e publicizadas pela universidade, possibilitando, assim, que os produtos das ações de extensão sejam de amplo acesso pela sociedade.

Castro (2015) orienta que é importante que a gestão universitária se volte para o alcance das diretrizes propostas pelo Plano Nacional de Extensão, como a interação dialógica. Para a autora, a falta de protagonismo da comunidade, nesse processo, acaba por se estabelecer como um inviabilizador dessa diretriz e de outras orientações do Plano.

Acerca da avaliação das ações extensionistas, Abad (2015) orienta que a avaliação é um importante instrumento para que sejam analisados os processos e resultados propostos a partir dos objetivos das políticas extensionistas. Além disso, a autora destaca que a avaliação é fundamental para que os resultados propostos sejam alcançados, além de propiciar a melhor utilização e controle dos recursos aplicados nos PEACs.

Nesse sentido, conforme destacaram os autores, a avaliação dos projetos e programas de extensão continua centrada na figura do coordenador de extensão, o qual, na maioria das vezes, é um docente. Vimos que os trabalhos acadêmicos demonstraram a importância de ampliar a participação dos diversos atores nos processos avaliativos das ações de extensão (CASTRO, 2015; SERRANO, 2012; SOUZA, 2013; FEITOSA, 2009; SILVA, 2016; GOMEZ, 2018; ARAUJO, 2014; KIENETZ, 2018). Carbonari e Pereira (2007) indicam que a extensão deve submeter-se de forma contínua a um processo avaliativo que lhe permita verificar a efetividade de suas ações.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios

Com o foco em elaborar a justificativa do presente estudo, buscou-se realizar uma pesquisa bibliográfica segundo recomenda a autora Vergara (2008), por meio da pesquisa em livros, periódicos Capes, artigos relacionados com a educação superior do país bem como a vertente de extensão universitária, banco de teses Capes, relatório de avaliação das instituições (INEP), a fim de entender onde está situado o estudo e as principais lacunas correlacionadas a sua atuação.

Para alcançar os objetivos da pesquisa que são: análise descritiva da percepção dos discentes de graduação que participaram ou participam de ações extensionistas a respeito da extensão universitária desenvolvida na UNIRIO, considerando suas políticas, objetivos, ações e diretrizes; identificar e descrever as características da extensão na UNIRIO, baseado em suas diretrizes, políticas e ações; identificar e analisar descritivamente os dados quantitativos e qualitativos coletados no questionário eletrônico, a partir dos atributos percebidos pelos estudantes participantes, fundamentado nos construtos e pontos levantados; realizar um recorte da graduação de Administração Pública, e a partir disso identificar e descrever a percepção dos graduandos desse curso com relação à extensão universitária; na primeira etapa do procedimento metodológico foi realizada uma pesquisa bibliográfica, uma vez que os autores Martins e Theóphilo (2016) afirmam que a pesquisa bibliográfica compõe uma etapa preliminar majoritariamente das pesquisas acadêmicas com o objetivo de propor fundamentação teórica ao trabalho, bem como identificar o estágio atual do conhecimento de determinado tema. Para Gil (2017), a pesquisa bibliográfica fornece ao pesquisador um acesso mais amplo dos fenômenos do que o método de pesquisa de campo.

Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma investigação documental. Conforme Vergara (2008) a investigação documental é uma fonte primária, e realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas. Com relação à documentação realizada destacam-se os documentos, tais como: SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), site da UNIRIO, o site da PROEX (Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão) e entre outras fontes. Adicionalmente, foram realizadas trocas de e-mail com a entidade acadêmica PROExC a fim de obter maiores informações. Para que esta análise ocorresse de maneira adequada foram seguidas algumas recomendações

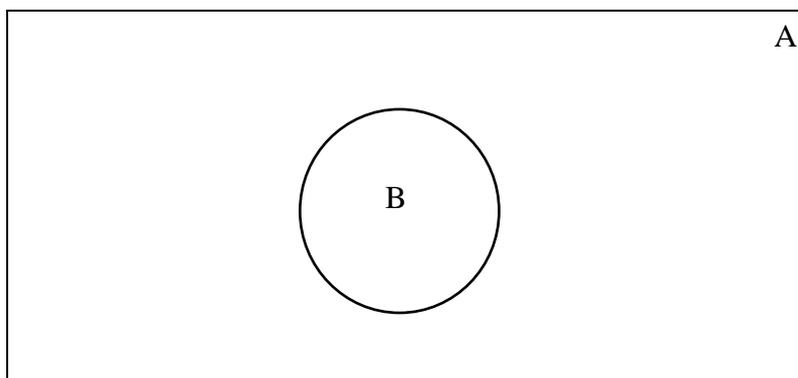
expostas por Hodder (2000), como, por exemplo: identificação do contexto em que se encontram as informações, reconhecimento de suas semelhanças e diferenças.

Quanto aos meios, também ocorreu a pesquisa de campo através de um questionário eletrônico, já que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto de estudo (MARCONI & LAKATOS, 1996). Quanto aos fins a pesquisa é descritiva, Vergara (2008) defende que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, sendo que está estritamente ligado ao objetivo dessa monografia. Assim, como afirma Nunes (2016), na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador, isto é, a grande contribuição da pesquisa descritiva é proporcionar novas visões sobre uma realidade conhecida, e sua finalidade é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, porém sem entrar no mérito dos conteúdos, propósito também seguido nesse trabalho.

3.2 Universo e Amostra da Pesquisa

O universo da pesquisa para a aplicação do instrumento foi o corpo discente de graduação (presencial e à distância) da UNIRIO que participaram e/ou participam de práticas extensionistas, sendo que a população universitária de alunos em curso de graduação nesta instituição é de 14.090 e de acordo com o Censo de 2018. Pode-se representar através de um diagrama, sendo “A” o universo da pesquisa referente aos estudantes de graduação na UNIRIO, e a população amostral corresponde “B” representando os alunos de graduação participantes de ações extensionistas.

Figura 2 — Diagrama de Venn



Fonte: Elaborado pela autora.

3.2.1 Unidade de Análise

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) é uma fundação de direito público integrante do Sistema Federal de Ensino Superior. Originou-se da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (Fefieg), criada pelo Decreto-Lei nº 773 de 20 de agosto de 1969, que reuniu estabelecimentos isolados de ensino superior, anteriormente vinculados aos Ministérios do Trabalho, do Comércio e da Indústria, da Saúde e da Educação e Cultura. Em 1979, a UNIRIO foi criada pela Lei Federal nº 6.655 (BRASIL, 1979). Com a Lei nº. 10.750, de 24 de outubro de 2003, passa a ter a denominação de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente, conta com 35 cursos de graduação, além de mais de 20 cursos de mestrado e doutorado (Stricto Sensu) e mais de 60 cursos de especialização (Lato Sensu). Também mantém o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, onde ministra vários cursos na área de saúde (UNIRIO, 2020).

Nos seus princípios gerais há a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e nos objetivos gerais “Estender à sociedade os benefícios da criação cultural, artística, científica e tecnológica gerada na Instituição”, presente também na finalidade dos programas e projetos de extensão. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021 ressalta a importância de um sistema de informações e de indicadores (sistema de monitoramento e avaliação) que permeiam avaliação das ações extensionistas.

No quadro abaixo apresenta contexto extensionista na UNIRIO no ano de 2019. Destaca-se o número de pessoas impactadas pela extensão na sociedade, mais de seiscentas mil pessoas.

Quadro 4 — Dados sobre Extensão e Cultura na UNIRIO (2019)

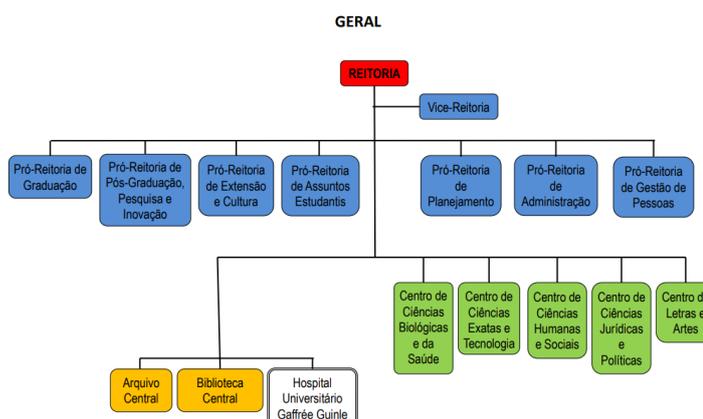
DADOS SOBRE EXTENSÃO E CULTURA (PROExC) ano base 2019	
Descrição	Quantidade
Programas de Extensão	28
Projetos de Extensão	261
Pessoas da Comunidade Externa atendidas pela Extensão	629.089
Bolsas PIBEX	220
Valor da Bolsa PIBEX	R\$ 400,00
Bolsas PIBCUL	40
Valor da Bolsa PIBCUL	R\$ 400,00

Fonte: Ofício nº 02/DEX/PROExC, de 05/02/2020.

Na UNIRIO vale destacar também a Semana de Integração Acadêmica (SIA) que reúne os eventos: “Semana de Ensino de Graduação”, “Jornada de Iniciação Científica” (JIC) e “Encontro de Extensão” e mais recentemente as “Jornadas da Pós-Graduação e da Inovação”. Dessa maneira, a UNIRIO garante que pelo menos, 10% (dez por cento) das atividades de formação dos estudantes de graduação da UNIRIO sejam realizados por meio da prática de extensão universitária, objetivo presente no Projeto Pedagógico-institucional (PPI) da UNIRIO.

A estrutura da UNIRIO, de responsabilidade da Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional – COPLADI, da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN, foi criada a partir da Resolução nº 4.845, de 1º de setembro de 2017, com a função de gerir ações de planejamento estratégico e desenvolvimento institucional da Universidade. A estrutura organizacional da instituição de ensino é estabelecida da seguinte forma:

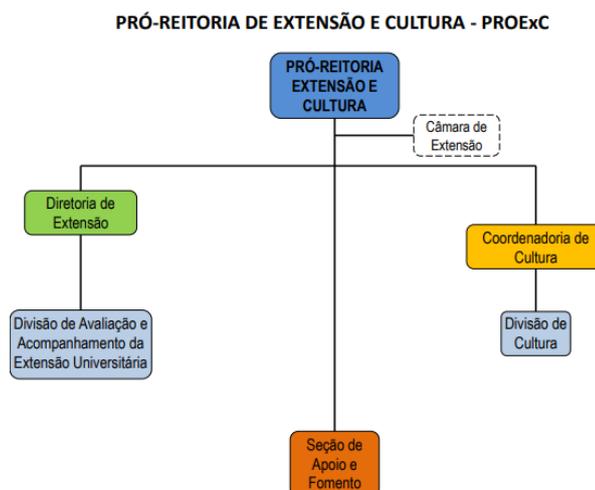
Figura 3 — Organograma Geral da UNIRIO



Fonte: Site da UNIRIO (2020).

Considerando a entidade responsável pela extensão da universidade, a PROExC apresenta a seguinte estrutura:

Figura 4 — Organograma do PROExC



Fonte: Site da PROExC (2020).

A UNIRIO está situada na Zona Sul do Rio de Janeiro e possui sete campus que são eles: Centro de Ciências Humanas (CCH), Centro de Letras e Artes (CLA), Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), Centro de Ciências Jurídicas e Políticas (CCJP), Instituto Biomédico (IB), Escola de Medicina e Cirurgia (EMC) e Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG).

3.3 Instrumento de Pesquisa

O método de coleta de dados aplicado foi o questionário eletrônico, consoante menciona Vergara (2008), o questionário pode apresentar questões abertas aos respondentes ou questões fechadas podendo ser aplicado uma escala para quantificar as respostas. O instrumento utilizado, para levantamento de dados primários, foi o formulário de pesquisa, denominado questionário, que de acordo com o pensamento do Malhotra (2009) é um dos instrumentos mais utilizados em pesquisa de percepção, sendo um método de coleta de dados que apresenta diversas vantagens: a aplicação é simples; confiabilidade dos dados obtidos pela limitação das alternativas uma vez que a predeterminação de respostas fixas reduz a variabilidade nos resultados; praticidade e relativa simplicidade para análise e interpretação dos dados.

A pesquisa contou como metodologia para a análise dos dados primários, a abordagem qualitativa e quantitativa, buscando a resolução do problema da monografia: “Qual a percepção dos discentes que participaram e/ou participam em ações extensionistas quanto à

extensão universitária desenvolvida na UNIRIO, considerando suas políticas, objetivos, ações e diretrizes?”. A escolha por um formulário eletrônico, foi pela sua fácil aplicabilidade assíncrona, rapidez na transmissão, simples armazenamento e análise de dados, facilidade de acesso a pessoas de diferentes regiões geográficas e apresentação atrativa e interativa do instrumento ao respondente, visando facilitar seu maior envolvimento com a tarefa e concluí-la (CRONBACH, 1996; PASQUALI, 1999; ANASTASI & URBINA, 2000).

O questionário de pesquisa foi extraído do trabalho de Barbosa (2012), sendo realizado um recorte para torná-lo mais simples, direto e alinhado com os objetivos dessa pesquisa. Foram inseridas duas perguntas abertas de caráter qualitativo a fim de coletar uma quantidade maior de dados Mattar (1996). As demais questões foram de múltipla escolha que são perguntas fechadas com opções de respostas. As opções de resposta estão na forma de escala, para o respondente indicar o seu grau aceitação ou satisfação sobre um tema Mattar (1996).

Em seguida, foi aplicado como recomenda Vergara (2008) à nove alunos da UNIRIO para validação. Logo depois, ocorreram entrevistas com esses indivíduos com a finalidade de saber os seguintes aspectos: clareza e precisão de termos, quantidade de perguntas, forma das perguntas, ordem das perguntas e introdução do instrumento de pesquisa GIL (2017). Ressalta-se ainda que os participantes do pré-teste ficaram de fora da amostra do estudo (VERGARA, 2008).

3.4 Coleta de Dados

Conforme Lakatos e Marconi (1995) a coleta de dados é a fase do estudo realizada com o objetivo de recolher informações sobre o tema em estudo. Toda e qualquer pesquisa implica na coleta de dados de variadas fontes, sejam elas primárias ou secundárias.

De acordo com Vergara (2008), a amostra não probabilística e por acessibilidade seleciona os indivíduos pela facilidade de acesso a eles, uma vez que foi utilizado um questionário eletrônico difundido apenas por meio online desenvolvido de quatro maneiras. A divulgação do questionário da pesquisa foi iniciada em 28 de abril de 2020, sendo apoiada pela PROExC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIRIO. A primeira estratégia adotada para divulgação do *survey* foi enviar para todos os bolsistas pelo e-mail da PROExC o formulário de pesquisa, logo em seguida foi divulgado em 15 grupos de *facebook* com alunos da UNIRIO, além de ser compartilhada pelas páginas de *facebook* do DAAP – Diretório

Acadêmico de Administração Pública e *Spotted* UNIRIO. Também, ocorreu contato com outras páginas do *facebook* de atléticas acadêmicas, centros acadêmicos e faculdades da universidade; entretanto sem retorno.

Adicionalmente, houve o compartilhamento do *survey* no Instagram do DAAP e em grupos de WhatsApp de projetos de extensão como a empresa júnior Patamar e Enactus UNIRIO; e entre alunos da UNIRIO através de solicitação da própria da autora. Após essa estratégia inicial, foi enviado pela orientadora Ana Luiza Szuchmacher Verissimo Lopes para o e-mail das coordenadorias, diretorias, professores e secretarias de todos os cursos, sem exceção, solicitando auxílio na disseminação da pesquisa e explicando seu objetivo benéfico à universidade. Uma parcela considerável dos destinatários respondeu e compartilhou o formulário entre seus alunos, ainda que as aulas tenham sido suspensas, devido a Ordem de Serviço GR n.03 que determinou a suspensão de atividades presenciais na Universidade desde 13 de março de 2020 e foi prorrogada durante o ano de 2020.

A posteriori, o *survey* foi enviado diretamente por e-mail para os discentes participantes em atividades de extensão UNIRIO. A base de e-mails foi retirada manualmente pela autora do site da PROEXc que dispõe do nome e e-mail dos estudantes participantes, sendo compartilhado para cerca de 1.000 e-mails de alunos da UNIRIO.

Considerando todo o processo de divulgação da pesquisa, levou cerca de sessenta dias, sendo finalizado no dia 16 de junho de 2020. Após esse período de dedicação para alcançar o maior número de discentes participantes de ações extensionistas na Unirio, a pesquisa atingiu a marca de trezentos e oitenta e um questionário respondidos. Toda a comunicação foi feita de maneira online assíncrona.

3.5 Tratamento dos Dados

Ao todo foram trezentos e oitenta e um questionários preenchidos pela amostra da pesquisa, apenas um questionário foi eliminado devido não atender o principal critério de participação no questionário: confirmar a participação em ações extensionistas na segunda pergunta. Foi extraído do *Google* Formulários uma base de dados e para análise dos dados realizou-se a tabulação no software Microsoft Excel versão 2019. As respostas foram organizadas e tabuladas de acordo com os construtos determinados na pesquisa e houve a separação de respostas quantitativas e qualitativas. Foi realizado o cálculo de média e desvio padrão de cada pergunta, bem como a porcentagem dos cursos dos respondentes.

3.6 Limitantes da Pesquisa

Conforme exposto anteriormente, o presente estudo foi realizado através da pesquisa bibliográfica e documental, e a aplicação do questionário através da internet, em consequência da epidemia do SARS-CoV-2. Diante do cenário de estado calamidade pública promulgado no Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020 e a inviabilidade de realizações de atividades presenciais universitárias, a alternativa adotada para andamento da monografia foi utilizar o meio digital como canal de comunicação com o público alvo da pesquisa: discentes que participaram e/ou participaram de alguma atividade de extensão universitária.

Dessa maneira, o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura bem como do corpo docente, diretorias, coordenadorias, secretários foi essencial para a coleta de dados. Mas também, a parceria com entidades estudantis da universidade como atléticas, empresas júniores, Enactus Unirio, diretórios e centros acadêmicos que desempenharam um papel fundamental para divulgação da pesquisa. Apesar das atividades acadêmicas serem suspensas desde 13 de março de 2020, os alunos demonstraram engajamento no compartilhamento do *survey* nas redes sociais e também disponibilidade em responder o formulário.

Toda a divulgação do formulário foi executada por meio eletrônico, obteve-se uma participação expressiva na pesquisa, embora o cenário do primeiro semestre de 2020 tenha imposto limitantes devido a pandemia do COVID-19 como o único meio de aplicação ser o questionário eletrônico que possui desvantagens apontadas pelos autores (EVANS & MATHUR, 2005; LITVIN & KAR, 2001; GORMAN, 2000) como pouca confiabilidade nos dados, baixo nível de respostas e principalmente respondentes limitados às pessoas com acesso à Internet, que podem não constituir uma amostra representativa da população

Com esse panorama, implantou estratégias a fim de que a pesquisa fosse compartilhada o máximo possível para que nenhum aluno, que se enquadrasse no público alvo, perdesse a oportunidade de responder o estudo. Ainda que o único meio de acesso do questionário fosse o digital, todos os cursos tiveram representantes na amostra da pesquisa.

Apresentados os principais aspectos com relação aos procedimentos metodológicos, instrumento de pesquisa, coleta de dados, tratamento de dados e limitantes da pesquisa parte-se para a análise dos resultados obtidos no próximo tópico.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta etapa, apresenta-se a análise descritiva dos resultados quantitativos e qualitativos coletados no instrumento de pesquisa desse estudo, o questionário eletrônico.

4.1 Análise Descritiva

Os resultados serão apresentados em consonância com a metodologia aplicada que o instrumento utilizado (questionário eletrônico) possui variáveis qualitativas e quantitativas. O objetivo da pesquisa foi coletar a percepção dos discentes que participaram ou participam em ações de extensão baseados nas seguintes diretrizes definidas pelo (FORPROEX, 2012):

- Interação Dialógica
- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade
- Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão
- Impacto e Transformação Social
- Integralização Curricular

Os dados quantitativos foram pautados no método de Escala Likert, os quais conforme Cunha (2007) são compostas por um conjunto de frases (itens) em relação a cada pergunta das quais se pede ao sujeito que está a ser avaliado para manifestar o grau de percepção quanto à pergunta. Com a finalidade de descrever a percepção dos discentes foram elaboradas 16 perguntas pautadas em escala Likert de 4 pontos com as opções: não percebi/não nunca (1); pouco, às vezes (2); frequentemente (3) e sempre (4). A escolha por uma escala de quatro pontos foi realizada para obrigar implicitamente o respondente a se posicionar em relação às questões conforme sua percepção Barbosa (2012). Foram aplicadas perguntas relacionadas à cada diretriz pactuada pelo (FORPROEX, 2012), conforme apresenta no Apêndice 2.

Dessa maneira, foram extraídas as respostas do *Google Forms* em Excel para a organização e realização dos cálculos estatísticos. As médias e os desvios padrão foram analisados descritivamente baseado em média. A média é o valor médio ou medida usada para tendência central ou centro de uma distribuição, serve para estimar uma média quando os dados foram coletados com uma escala de intervalo e geralmente estes dados apontam alguma tendência central, com respostas distribuídas em torno da média (MALHOTRA, 2009).

Enquanto o desvio padrão, busca auxiliar a entender a quão agrupada ou espalhada a distribuição está em torno da média.

Os dados analisados foram baseados em trezentos e oitenta questionários dos trezentos e oitenta e um respondidos no total. Sendo que todos os questionários analisados confirmaram que participam ou participaram de algum projeto ou programa de extensão universitária. Em relação a população amostral, todos os cursos foram representados, tendo no mínimo um respondente por curso de graduação. Segundo mostra o quadro abaixo, a porcentagem e quantidade de respondentes por graduação:

Quadro 5 — Cursos de graduação representados na pesquisa

Cursos dos respondentes	n	%
Administração Pública	39	10%
Enfermagem	39	10%
Nutrição	31	8%
Engenharia de Produção	28	7%
Teatro	27	7%
Medicina	24	6%
Museologia	24	6%
Arquivologia	21	6%
Biblioteconomia	16	4%
Pedagogia	14	4%
Direito	13	3%
Música	13	3%
Turismo	13	3%
Serviço Social	12	3%
Ciências Ambientais	11	3%
Ciência Política	9	2%
Matemática	9	2%
Ciências Biológicas	8	2%
Letras	7	2%
Ciências da Natureza	5	1%
Filosofia	5	1%
História	4	1%
Sistemas de Informação	4	1%
Biomedicina	3	1%
Ciências Sociais	1	0,3%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados.

O gráfico 2 mostra os sete cursos com mais respondentes da pesquisa, Administração Pública e Enfermagem apresentam maior representatividade, cerca de 10% cada.

Gráfico 2 — Cursos com mais respondentes

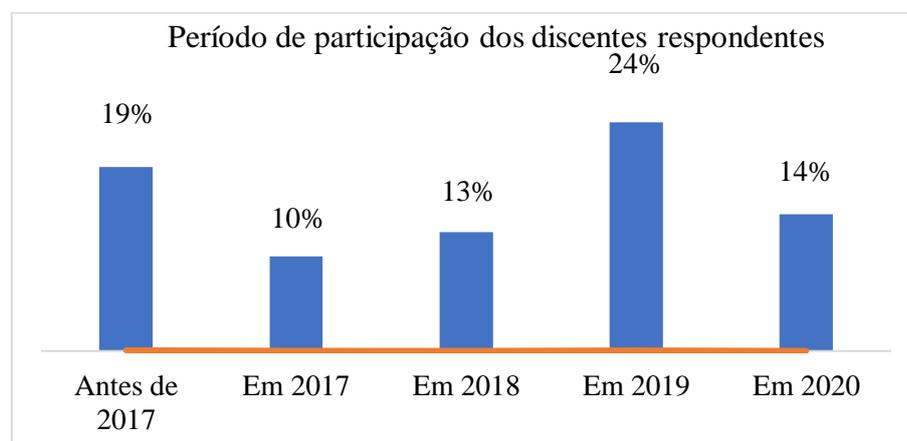


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados.

Considerando a terceira pergunta do questionário: “Quando você entrou no projeto ou programa de extensão?”, cerca de 81% dos respondentes assinalaram apenas uma das opções apresentadas (antes de 2017, em 2017, em 2018, em 2019, em 2020). Os 19% restantes assinalaram mais de uma opção, mostrando que estes respondentes ingressaram mais de uma vez em projetos de extensão durante a sua formação.

Identificou-se uma frequência maior nas respostas de participação nas atividades de extensão no ano de 2019, seguido pelo período anterior ao ano de 2017, conforme apresentado no Gráfico 3.

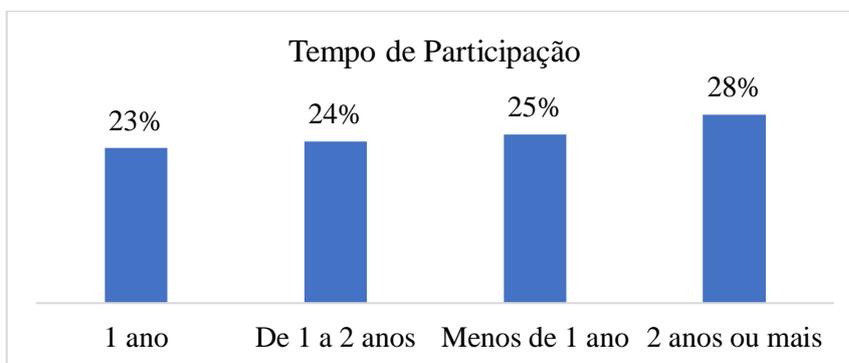
Gráfico 3 — Período de participação em ações extensionistas



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados.

Com relação à pergunta quatro: “Qual a duração da sua participação no projeto ou programa de extensão?” nas respostas concedidas, observa-se uma frequência equilibrada nos diferentes períodos apresentados, conforme apresentado no gráfico 4.

Gráfico 4 — Tempo de participação em projetos e programas de extensão na UNIRIO



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados.

Em relação às variáveis qualitativas, no questionário eletrônico foram utilizadas duas perguntas abertas no intuito de descrever com mais profundidade a compreensão dos discentes quanto à extensão universitária: “Existe outro elemento que você gostaria de ressaltar quanto às ações de extensão da UNIRIO?” e “Você destacaria outra contribuição das ações de extensão para formação (acadêmica, profissional ou/e cidadã)?”. Dentre os trezentos e oitenta *surveys* respondidos e válidos, as perguntas coletaram quarenta e setenta e oito respostas válidas, respectivamente, que abordaram direta e indiretamente os construtos de estudo desse trabalho.

4.1.1 Análise Descritiva do Construto de Interação Dialógica

Neste campo buscou-se analisar a percepção dos discentes quanto à conformidade das ações de extensão da instituição estudada com a diretriz Interação Dialógica, conforme apresenta-se na tabela 1:

Tabela 1 — Interação Dialógica

Interação Dialógica	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Contribuem para a troca de saberes entre a Universidade e outros setores da sociedade	380	1	4	3,33	0,77
Estão interligadas a setores sociais estimulando o diálogo	380	1	4	3,08	0,86

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados.

Os respondentes nesse construto verificam a troca contínua dos saberes, da universidade para a sociedade e da sociedade para universidade, em que os atores universitários e não universitários interagem e produzem conhecimentos (FORPROEX, 2012). Pesquisas anteriores como de Abdala e Montemor (2016) e Santos, Rocha e Passaglio (2016) também observam que as práticas extensionistas permitem a troca recíproca de conhecimentos. Tais práticas propiciam interações entre os atores nos diferentes setores sociais e concebem novos conhecimentos e novas experiências aos sujeitos envolvidos (CARVALHO *et al.*, 2016). Além disso, com as médias de 3,33 e 3,08 e com o desvio padrão abaixo de 1, pode-se afirmar que os discentes identificam nas ações extensionistas frequentemente características de diálogo.

Na análise das respostas qualitativas, nota-se que os discentes observam nas atividades dos projetos de extensão a articulação dos saberes. Os seguintes comentários destacam como as práticas extensionistas incentivam a vivência e diálogo com diversos grupos sociais do que é aprendido em sala de aula.

“A atividade de extensão é a menos valorizada nas universidades, entretanto, é a grande ponte que promove o diálogo entre sociedade civil e academia. A pesquisa e a educação podem aprender muito com a prática da extensão, traz um elemento de humanidade e realidade para dentro dos muros da Universidade. Quando a sociedade tem acesso ao conhecimento que é produzido pela academia, compreende melhor sua importância.”

“Participar do grupo de Extensão sobre [...] orientado pelo professor [...] foi uma oportunidade incrível para a minha formação acadêmica, pois proporcionou colocar saberes apreendidos na universidade em prática e em diálogo com diversas pessoas e setores da sociedade. Além de ter propiciado o meu entendimento de que as pesquisas desenvolvidas na universidade contribuem muito para o desenvolvimento de políticas públicas, espírito empreendedor e uma vontade de levar mudanças para a sociedade.”

“A integração e aprofundamento nos debates, reflexões e ações não somente na área pedagógica, no contexto social como um todo, nos alertando sobre a importância do compartilhamento de saberes e experiências, visando a contribuição fundamental na construção de uma sociedade mais humana e

com consciência crítica dos papéis de cada indivíduo neste contexto, é para mim o que há de mais relevante na existência das ações de extensão.”

Os respondentes também enfatizaram a troca de experiências e saberes que a extensão da universidade proporciona:

“Contribuiu na aproximação com os docentes, gerando mais aprendizado, disciplina e empatia pelos projetos e pela Universidade. Além, claro, de quebrar a visão hierárquica "professor-aluno". Ou seja, nós (alunos) temos nossos professores como, além de docentes, amigos e companheiros de trabalho.”

“O contato com a realidade, nem sempre a teoria da sala de aula converge com a prática da realidade. Essa vivência é fundamental para a formação.”

Essas visões mostram como a extensão universitária desempenha o papel central de diálogo e troca entre sociedade, docentes, estudantes e universidade.

4.1.2 Análise Descritiva do Construto de Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade

Neste construto busco verificar a percepção dos discentes quanto à conformidade das ações de extensão da UNIRIO com a diretriz Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, de acordo mostra a tabela 2:

Tabela 2 — Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade

Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade	n	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Propiciam a articulação de saberes entre diferentes áreas do conhecimento	380	1	4	3,34	0,74
Contribuem para interrelação de organizações e pessoas por meio de metodologias, modelos e conceitos	380	1	4	3,24	0,79

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados

Observa-se que os discentes participantes dos projetos de extensão mediante análise da tabela percebem nos projetos em que atuam e/ou atuaram a articulação de diferentes áreas do conhecimento - diretriz Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade - demonstrando a efetividade da política de extensão da UNIRIO. Estudos anteriores como de Barbosa (2012) e Floriano *et al.* (2017), também verificam que na percepção de seus respondentes as ações de

extensão desenvolvidas permitem a articulação de conhecimentos. Nesse campo, as médias se mostraram altas, acima de três.

Nas práticas extensionistas, os sujeitos vivenciam um processo de aprendizagem que possibilita a produção de conhecimentos interdisciplinares, por meio do contato com a realidade social (SANTOS, 2012), na qual encontram oportunidade da elaboração das práxis de um conhecimento teórico (SOUSA; BASTOS, 2016). A interdisciplinaridade se apresenta como um meio de contextualizar a realidade social mediante um debate nos diferentes campos científicos rompendo os modelos de conhecimento fragmentados (SANTOS; SILVA, 2017).

Alguns dos discentes responderam que a extensão é um meio para geração de conhecimento científico como apresenta as respostas a seguir:

“Alguns projetos nos fazem ter contato com ambientes e pessoas que muito provavelmente não teríamos e, para mim, contribuiu no sentido de querer produzir artigos ou outras produções científicas [...]”

“Existem momentos de maior concentração em ações como entrevista e levantamentos de dados e momentos de maior reflexão teórica e metodológica, algo fundamental para obter melhores resultados.”

“[...] proposição de novas Metodologias Ativas de Ensino; compreensão do processo de criação de trabalhos/pesquisas científicas, etc.”

Além disso, os comentários descreveram que a extensão propiciou um campo multidisciplinar e de fomento ao aprendizado.

“Acredito que a prática da extensão principalmente nos cursos de saúde possibilita uma vivência maior da prática de modo multidisciplinar e horizontal, onde nos colocamos como parte também da experiência da extensão. Assim, somos parte do produto de todo o processo de troca e aprendizado que vai além das ambições acadêmicas.”

“A minha participação no projeto de extensão X coordenado pelo professor X do Departamento de X, foi crucial e fundamental para o desenvolvimento do meu TCC, além de me ajudar a compreender no que consistia propriamente ensinar X.”

4.1.3 Análise Descritiva do Construto de Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão

Neste construto foi analisada a percepção dos discentes quanto à conformidade das ações de extensão da universidade estudada com a diretriz Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão. A tabela a seguir evidencia a percepção quanto ao construto.

Tabela 3 — Construto Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão.

Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão	n	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Estão articuladas com a pesquisa e o ensino	380	1	4	3,32	0,77
Contribuem de alguma forma para a formação acadêmica dos alunos	380	1	4	3,62	0,60
Contribuem para a democratização do ensino	380	1	4	3,25	0,83
Contribui(u) para um melhor desempenho acadêmico	380	1	4	3,31	0,77
Contribui(u) para a inserção profissional	380	1	4	3,18	0,90
Proporciona(ou) participar da produção de artigos, livros ou outras produções científicas	380	1	4	2,86	0,97
Contribui(u) para uma formação integral conciliando teoria e prática	380	1	4	3,42	0,72
Contribui(u) no desenvolvimento de competências necessárias à vida profissional	380	1	4	3,49	0,72

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados.

Observa-se que os discentes percebem nas ações extensionistas articulação com o ensino e a pesquisa frequentemente. Estudos anteriores sobre o construto, como o de Barbosa (2012), Biondi e Alves (2013) e Floriano *et al.* (2017) também constataram que os respondentes percebem características de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas práticas extensionistas. Salienta-se que a extensão, em conjunto com o ensino e a pesquisa visa a melhoria na qualidade da educação superior (FUENTES, 2016).

Analisando as médias obtidas quase todas se mantiveram na casa decimal de 3, exceto na pergunta “Proporciona(ou) participar da produção de artigos, livros ou outras produções científicas” que alcançou uma média de 2,86, baixa em relação as demais. Pode-se considerar, que na percepção dos discentes, a participação em atividades extensionistas não proporcionou com frequência a participação em produções científicas.

Na extensão, o ensino e a pesquisa se relacionam, ampliam, aprimoram e realimentam. Sendo assim, estas três atividades são os pilares das universidades, e quando articuladas propiciam uma formação integral dos discentes e a atuação efetiva da universidade com a comunidade em que atua (FLORIANO *et al.*, 2017).

As respostas obtidas nas perguntas abertas ressaltam a importância dos projetos de extensão para o desenvolvimento profissional e acadêmico dos participantes:

“A Extensão me possibilita usar o conhecimento construído na Universidade e aplicar no Hospital, além de ser um excelente treinamento para o desenvolvimento de técnicas teatrais e musicais que são experimentadas em um ambiente não convencional de performance. Sendo assim, considero que a Extensão possui um papel fundamental na minha formação acadêmica, uma vez que existe uma ponte direta que interliga os conteúdos abordados em sala de aula com a nossa prática dentro do Hospital. Da mesma forma, a minha experiência teórica e prática no Projeto contribui também para a minha formação profissional. Por fim, nossas ações fazem parte do contexto de um hospital público, tornando-se inevitável o contato com a dor, a doença e a desigualdade. Esse contato é um potencializador de empatia, generosidade e consciência, o que torna a Extensão também fundamental para a minha formação enquanto cidadã.”

“São muito importantes e auxiliam na formação acadêmica e no mercado de trabalho.”

Também foram identificadas afirmações que ressaltaram mais do que a contribuição para a formação acadêmica e profissional. Alguns dos respondentes expuseram o quanto o projeto de extensão foi importante para ajudar as escolhas de carreira, para o desenvolvimento pessoal e a para ampliação do pensamento crítico:

“Escolher a área que seguirei.”

“Gera um maior conhecimento sobre sua área de estudo e possível área de trabalho.”

“Me fez ver outras áreas de atuação da minha profissão e entender melhor elas. Me deu um pouco mais de pensamento crítico dentro da minha profissão.”

“Adiciona Informações de forma enriquecedora para o crescimento pessoal.”

Outras respostas apontam ainda para as dificuldades da infraestrutura e articulação com ensino e pesquisa, como ilustra o depoimento a seguir:

“Possui um potencial enorme, mas ainda encontra dificuldades no que tange a articulação com ensino e pesquisa. Possui a infraestrutura aquém do necessário pra sua ampliação e consolidação como processo de produção de conhecimento.”

Este relato corrobora com os resultados quantitativos que apontam para a média 2,86 na pergunta “Proporciona (ou) participar da produção de artigos, livros ou outras produções científicas”.

4.1.4 Análise Descritiva do Construto Impacto e Transformação Social

Neste construto se analisou a percepção dos discentes quanto à conformidade das ações de extensão universitária da instituição estudada com a diretriz Impacto e Transformação Social, a tabela apresenta a percepção quanto ao construto.

Tabela 4 — Impacto e Transformação Social

Impacto e Transformação Social	n	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Contribuem para a transformação e impacto social da comunidade	380	1	4	3,26	0,86
Contribuem para a superação de desigualdades e exclusão	380	1	4	2,96	0,86
Contribuem para o desenvolvimento de políticas públicas comprometidas com o desenvolvimento solidário, democrático e sustentável	380	1	4	2,92	0,94

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados.

Nesse construto, nota-se duas médias menores que três. A pergunta “Contribuem para a superação de desigualdades e exclusão” busca identificar se o aluno percebe as ações de extensão como instrumento de inclusão social. Com base na média obtida é possível considerar que para grande parte dos respondentes o papel dos projetos e programas extensionistas está desempenhando menos que frequentemente a promoção da inclusão social e diminuir as desigualdades. Quanto ao desenvolvimento de políticas públicas comprometidas com o desenvolvimento solidário, democrático e sustentável, foi obtida a uma média ainda menor – 2,92 com o maior desvio padrão – 0,94 das respostas. Pode-se afirmar, com base na análise realizada, que os discentes identificam que as práticas extensionistas não contribuem com frequência para o desenvolvimento de políticas públicas.

Deve-se considerar que os discentes percebem o impacto e a transformação social a partir das ações dos projetos de extensão em que atuam. Sendo que esse construto reafirma a extensão universitária como uma ferramenta transformadora orientada às necessidades sociais (FORPROEX, 2012). Nesse construto, os respondentes enfatizaram a dimensão social das atividades de extensão e seu papel de inclusão social promovido pela extensão.

“A participação de um projeto que visa estender conhecimento para a comunidade, e é estar mais próximo da realidade educacional e conseqüentemente pensar ações mais eficazes para a realização efetiva de seu trabalho. O seu melhor trabalho.”

“Reintegração na sociedade dos participantes do projeto (não alunos). Como o projeto X que proporciona essa reintegração. Atividade de lazer e esperança aos hospitalizados.”

Outro ponto destacado é o retorno que a extensão universitária oferece a sociedade como ressalta os comentários abaixo:

“São excelentes para trazer retorno à sociedade.”

“Contribuiu para a superação de desigualdades e ajudou grupos sociais necessitados.”

Por fim, os respondentes destacaram como os projetos de extensão fomentam a consciência social.

“Desenvolvimento da percepção quanto a responsabilidade socioambiental.”

“Acredito que além de ajudar na formação acadêmica, a extensão ajuda a ampliar nossa visão de mundo, afinal, quando estamos em contato com a sociedade, lidando com questões da mesma nos tornamos mais humanos.”

4.1.5 Análise Descritiva do Construto de Integralização Curricular

Neste construto foi analisado a integralização curricular do projeto ou programa de extensão no histórico do discente participante. A média 3,37 e desvio padrão de 0,77 indicam que as atividades dos participantes são computadas com grande frequência no seu histórico curricular contando como horas complementares.

Tabela 5 — Integralização curricular

Integralização curricular	n	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
A participação em ações pode ser computada para integralização curricular	380	1	4	3,37	0,77

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados.

Embora apresente uma média alta, a integralização curricular apresentou comentários construtivos nas perguntas abertas apontando para oportunidades de melhorias no processo avaliatório bem como na didática adotada nos projetos e na submissão de projetos de extensão.

“Todo meu processo de aprendizado e atuação no curso de extensão foi excelente. Ressalto apenas que no momento da avaliação [...] poderia ser atualizado e pensada outras formas de avaliação, como ações sociais, apresentações culturais, ou talvez adotar outros modelos/mídias além do posters para apresentação do projeto, como adoção de material audiovisual ou instalações.”

“Ao mesmo tempo que existem projetos lindos que me enchem de orgulhos, também existem projetos que tomam espaço/recursos e que não se justificam didaticamente de nenhuma maneira.”

“Os projetos para serem desenvolvidos com maior excelência necessitam de um amplo apoio da universidade. O que dificulta esse apoio é a relação burocrática para submeter um projeto/programa e ampliar seu alcance [...]”

Na presente pesquisa, foi identificado um tema singular – o impacto da pandemia do COVID-19 nas práticas de extensão, conforme ilustrado nos comentários a seguir.

“Embora eu ainda não tenha feito o trabalho da Extensão de forma presencial, devido à quarentena, acredito que a Extensão nos mostra como é o trabalho de cada área, fora do ambiente universitário, o que contribui para a vida acadêmica e profissional (aprendemos mais sobre o trabalho prático), além de conhecermos outras realidades, fora dos muros da universidade, nos tornando melhores cidadãos.”

“Eu acho que as atividades de extensão são de extrema importância e ressalto que os programas devem ser estimulados a se manterem ativos mesmo em período de isolamento social. O contato pode ser feito com os pacientes por telefone, comunicação via mídias sociais, entre outros. É muito importante que essas pessoas se sintam acolhidas. Os projetos de extensão são importantes tanto para os alunos quanto para os pacientes”

Pelo todo exposto, é evidenciado o papel relevante que a extensão universitária tem sobre os estudantes e na sociedade, inclusive durante a pandemia do Coronavírus.

Ainda que não fosse o objetivo do estudo analisar o impacto da comunicação das ações extensionistas da UNIRIO, nas respostas qualitativas foi citada a necessidade de aperfeiçoamento na divulgação das atividades desenvolvidas pela PROExC na universidade:

“Há projetos incríveis, contudo não existe a divulgação dos mesmos, de modo que os próprios estudantes desconhecem a existência de projetos se não estiverem diretamente relacionados a área de formação [...]”

“Deveriam ter uma divulgação maior ao público externo a universidade. Muitas vezes existem projetos que poderiam mudar a vida das pessoas e quase não atingem um grande número de público, muito por conta da falta de divulgação e desconhecimento da população sobre as ações [...] devido ao pequeno número de participantes por falta de divulgação, é como se desse só uma pequena amostra ao acadêmico do que é possível ser feito [...]”

Além disso, foi apontado que os projetos de extensão devem ser mais responsáveis socialmente.

“A reitoria deveria se preocupar [...] e mais em fornecer estrutura para a pesquisa como verbas para eventos maiores, para recepcionar melhor e com mais dignidade a população de baixa renda que tem acesso às extensões [...]”

“[...] A UNIRIO contribui muito pouco, quase nada para integrar sociedade e comunidade acadêmica [...]”

Em síntese, foi reconhecido a contribuição vital da extensão universitária na vida do discente da UNIRIO, embora revela-se a necessidade de aperfeiçoamentos em alguns tópicos. É inegável declarar a forte influência das práticas extensionistas.

4.2 Análise Descritiva do Curso de Administração Pública

Nesta sessão será realizada a análise das respostas dos discentes do curso de Administração Pública. Os respondentes desta graduação representam cerca de 10% da amostra coletada, sendo junto com enfermagem o curso com maior número de representação na pesquisa. A priori, realizou a análise descritiva das respostas quantitativas de maneira generalista, a fim de entender a percepção estudantil no tocante as atividades extensionistas da UNIRIO. A posteriori, foi realizado um recorte quanto ao curso dos participantes, selecionando a faculdade de Administração Pública. Na tabela abaixo, mostra a análise descritiva do curso:

Tabela 6 — Análise Descritiva dos Dados da Pesquisa de Administração Pública

Interação Dialógica	n	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Contribuem para a troca de saberes entre a Universidade e outros setores da sociedade	39	1	4	3,49	0,64
Estão interligadas a setores sociais estimulando o diálogo	39	1	4	3,05	0,86
Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade	n	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Propiciam a articulação de saberes entre diferentes áreas do conhecimento	39	1	4	3,64	0,49
Contribuem para interrelação de organizações e pessoas por meio de metodologias, modelos e conceitos	39	1	4	3,46	0,64
Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão	n	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Estão articuladas com a pesquisa e o ensino	39	1	4	3,00	0,92
Contribuem de alguma forma para a formação acadêmica dos alunos	39	1	4	3,72	0,46
Contribuem para a democratização do ensino	39	1	4	2,87	0,92
Contribui(u) para um melhor desempenho acadêmico	39	1	4	3,21	0,80
Contribui(u) para a inserção profissional	39	1	4	3,72	0,51
Proporciona(ou) participar da produção de artigos, livros ou outras produções científicas	39	1	4	2,31	0,98
Contribui(u) para uma formação integral conciliando teoria e prática	39	1	4	3,59	0,55
Contribui(u) no desenvolvimento de competências necessárias à vida profissional	39	1	4	3,77	0,48
Impacto e Transformação Social	n	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Contribuem para a transformação e impacto social da comunidade	39	1	4	3,31	0,69
Contribuem para a superação de desigualdades e exclusão	39	1	4	2,77	0,74
Contribuem para o desenvolvimento de políticas públicas comprometidas com o desenvolvimento solidário, democrático e sustentável	39	1	4	2,67	1,03
Integralização curricular	n	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
A participação em ações pode ser computada para integralização curricular	39	1	4	3,49	0,64

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados.

As principais diferenças identificadas entre o resultado do curso de Administração Pública e o resultado geral foi que, para os alunos de Administração Pública, as ações extensionistas para a democratização de ensino apresentou a média de 2,87, enquanto a conjuntura da UNIRIO possui uma média de 3,25 - apresentando regularidade na coletivização do ensino. Já no construto de interdisciplinaridade e interprofissionalidade as médias foram mais altas comparado ao quadro geral. Pode-se descrever também que na

percepção dos discentes de Administração as atividades de extensão propiciam articulação de saberes entre diferentes áreas do conhecimento e interrelação de organizações e pessoas por meio de metodologias, modelos e conceitos.

No construto relacionado a ensino e pesquisa, observa-se que a questão “Proporciona (ou) participar da produção de artigos, livros ou outras produções científicas” indica uma média de 2,31. Essa variável teve o mesmo comportamento quando analisado todos os dados da pesquisa com uma média de 2,86 - não sendo exclusivo da faculdade de Administração Pública. Em relação, a maior média dos dados refere-se à contribuição das atividades extensionistas na vida profissional do discente com um desvio padrão baixo de 0,48. É possível perceber que a extensão universitária tem um grande peso no desenvolvimento das competências necessárias para o mercado de trabalho no curso de Administração Pública, campo relevante já que os alunos se preocupam com a praticidade dos assuntos abordados nas disciplinas e aplicabilidade das teorias ensinadas (MELLO, 2001).

Na percepção dos respondentes do curso de Administração Pública, as ações de extensão não contribuem frequentemente para a superação de desigualdades e inclusão social, nem para o desenvolvimento de políticas públicas. Na graduação de Administração as médias foram menores comparado ao panorama geral na pergunta “Contribuem para o desenvolvimento de políticas públicas comprometidas com o desenvolvimento solidário, democrático e sustentável” e o desvio padrão alcançou 1,03 – sendo o maior desvio padrão tanto na análise descritiva da graduação quanto no geral.

Nas perguntas abertas do questionário houve respostas que evidenciaram a ausência de um leque de práticas extensionistas no curso, como mostra o comentário de um respondente:

“Sinto falta de projetos de extensão em Administração Pública. Nós, alunos, não temos opções na nossa área de estudo.”

Em outras respostas foi notado a contribuição da extensão no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes de Administração Pública, veja a seguir:

“Acredito que além de ajudar na formação acadêmica, a extensão ajuda a ampliar nossa visão de mundo, afinal, quando estamos em contato com a sociedade, lidando com questões da mesma nos tornamos mais humanos.”

“Acredito que projeto de extensão é muito importante para a vida acadêmica, pois é onde colocar mais em prática o que aprendeu na teoria e isso pode contribuir posteriormente para a vida profissional, seja para um estágio ou algum emprego mesmo.”

É perceptível que o curso de nível superior de Administração Pública da UNIRIO possui aspectos a serem aprimorados, contudo, os projetos de extensionistas existentes causam impacto significativo no desenvolvimento profissional, acadêmica e profissional dos discentes. A visão dos estudantes do curso se comporta de maneira semelhante com a visão dos discentes da UNIRIO.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste trabalho, é possível inferir que a extensão universitária tem um papel fundamental na formação acadêmica e profissional do estudante do ensino superior, além de contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Em virtude de sua importância na atuação na sociedade e na formação dos universitários foi elaborado esse estudo. Compreender como os discentes de graduação da UNIRIO que participaram ou participam de ações extensionistas percebem a extensão universitária mostra-se essencial para aprimorar as práticas de extensão, pois é necessário a visão dos múltiplos agentes envolvidos.

Considerando o objetivo principal e específicos, é possível afirmar que todos foram alcançados nesse estudo. A partir da revisão bibliográfica sobre extensão universitária brasileira, foi possível alcançar o objetivo específico: identificar e descrever as características da extensão na UNIRIO, baseado em suas diretrizes, políticas e ações. Foi feito um estudo aprofundado da extensão universitária desde suas influências e origens no país bem como as diretrizes que a orientam e sua atuação na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Através do questionário eletrônico inspirado no da Barbosa (2012) atingiu o objetivo específico de identificar e analisar descritivamente os dados quantitativos e qualitativos coletados no questionário eletrônico, a partir dos atributos percebidos pelos estudantes participantes, fundamentado nos construtos e pontos levantados. A amostra da pesquisa como um todo revela que os respondentes participaram e/ou participam de atividades de extensão no ano de 2020 e anos anteriores, assim sendo é correto afirmar que esse estudo reflete a percepção dos estudantes participantes desse período. Os resultados também apontam para a contribuição vital da extensão universitária na vida do discente da UNIRIO é na formação acadêmica já que alcançou a maior meta de 3,62 na variável, embora revela-se a necessidade de aperfeiçoamento na diretriz de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Já os construtos com as menores médias envolvem o incentivo à produção de obras científicas dentro das práticas extensionistas no panorama geral e do curso de administração pública. As médias altas apontam o que deve ser mantido, reconhecido e incentivado para um melhor desempenho acadêmico e profissional dos alunos do curso através dos projetos e programas de extensão. Assim como, é possível afirmar que as médias mais baixas apontam para oportunidades de melhorias nas práticas extensionistas.

Quanto ao objetivo específico de realizar um recorte da graduação de Administração Pública, e a partir disso identificar e descrever a percepção dos graduandos desse curso com relação à extensão universitária, a percepção dos alunos indica que o construto de

indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão apresenta as maiores médias, sendo as práticas extensionistas fundamentais para inserção no mercado profissional e formação acadêmica dos estudantes.

Identificou-se ainda que para ações extensionistas futuras há uma necessidade de aprimorar os canais de comunicação utilizados para alcançar de maneira mais eficiente os atores universitários, com uma maior divulgação dos projetos desde o ingresso na universidade. A comunicação propiciará a integração entre os projetos, o conhecimento do corpo discente, docente e da comunidade quanto às atividades extensionistas que a instituição vem desenvolvendo.

Observa-se que além de um instrumento de avaliação contínuo da extensão da UNIRIO, é importante o uso ferramentas que foquem na percepção dos os extensionistas para o desenvolvimento de ações que viabilizem e ampliem a atuação das práticas extensionistas. O questionário mostrou ser útil e eficaz para o seu propósito, visto que conseguiu coletar informações necessárias para a elaboração desse estudo.

Em relação às limitações dessa pesquisa, ressalta-se que os resultados se restringem a universidade estudada, portanto, não é possível a sua generalização para outras universidades. Somado a isso, o questionário eletrônico restringe o número de respondentes que possuem acesso à internet e pouca confiabilidade das respostas.

Essa monografia contribuiu para a Administração Pública tanto para extensão universitária quanto para preencher lacunas existentes na literatura, além de estimular a práxis extensionista no ensino e na pesquisa. A prática da extensão nas instituições de ensino necessita ter maior relação com o ensino e a pesquisa e não ocorrer como uma atividade isolada, uma vez que a extensão visa também a inserção na formação do acadêmico. As IES precisam articular o ensino, pesquisa e extensão de forma contínua, pois com essa relação os docentes e discentes se assumem como sujeitos do ato de ensinar e aprender, relacionando teoria e prática, transmitindo o saber acadêmico-científico a comunidade e retornando esse saber à universidade testado e reelaborado (NUNES; SILVA, 2011; SANTOS, 2012; ALMEIDA; SÁ, 2013).

Por fim, espera-se com esta pesquisa colaborar para a construção da visão do estudante da UNIRIO quanto às práticas extensionistas, além de incentivar novos estudos no meio acadêmico sobre o tema.

5.1 Sugestões para Futuras Pesquisas

Em pesquisas futuras, sugere-se pesquisas de percepção da extensão universitária no ponto de vista de outros atores sociais, exemplo público alvo dos projetos e programas de extensão, corpo docente, técnicos administrativos e discentes de pós-graduação. Também seria relevante, realizar uma nova pesquisa envolvendo a diretriz de impacto na formação do estudante, construto não aplicado diretamente no questionário devido o mesmo não possuir perguntas elaboradas no trabalho de (BARBOSA, 2012).

Este estudo se limitou apenas à percepção dos discentes de graduação que participaram ou participam das ações extensionistas, entretanto uma pesquisa envolvendo a percepção de estudantes não participantes de atividades de extensão seria de grande contribuição para um entendimento mais aprofundado da universidade pública brasileira e para a administração pública, uma vez que esse tema é pauta recorrente para o plano de desenvolvimento institucional da universidade e para a gestão de IES do país.

Recomenda-se além do uso de um instrumento de pesquisa quantitativo, a aplicação de um estudo de grupo focal ou entrevistas semiestruturadas com estudantes participantes ou não, buscando entender qualitativamente a visão dos alunos quanto à extensão universitária. Outro tema importante para um estudo futuro seria entender como a comunicação e divulgação da extensão universitária é realizada dentro da UNIRIO e em outras universidades de forma contínua, seja através de entrevistas, questionários, grupos focais entre outros métodos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. Revista Diálogo: pesquisa em extensão universitária, Brasília, v.15, n.1, p. 81-88, 2011. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/3185>. Acesso em: 20 de set. 2020.

ABAD, M. Extensão universitária e sua eficácia: estudo de caso do unb Idiomas. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília, p. 145. 2015.

ABDALA, R. D.; MONTEMOR, R. C. A extensão universitária em uma instituição de ensino superior do Vale do Paraíba: estudo de caso. Educação, Cultura e Comunicação, v. 7, n. 13, p. 63-78, 2016.

ALMEIDA, L. P.; SÁ, S. M. Formação profissional no século 21: reflexões sobre aprendizagens a partir da extensão universitária. In: SÍVERES, Luiz (Org.). A extensão universitária como princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013. P. 199-220.

Anastasi, A. & Urbina, S. (2000). Testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed.

ANDES-SN. Proposta das AD's e da ANDES para a Universidade Brasileira. Cadernos da ANDES, Juiz de Fora, n. 2, 1982.

ANDRADE, Rubya Mara Munhóz de; WIEBUSCH, Eloisa Maria. A Extensão Universitária na perspectiva da interação dialógica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE: UTOPIA, ESPERANÇA E HUMANIZAÇÃO, 4, 2015, Igrejinha, RS. Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/andrade_wiebusch.pdf. Acesso em: 02 de dez. de 2020.

ARAÚJO, C. M. Implicações dos projetos de extensão universitária para a formação do professor de Educação Física. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, p. 90. 2014.

ARAUJO, Jair Cláudio Franco de; LEITE, Ligia Silva. Avaliação da política de apoio ao estudante desenvolvida pela UNIRIO: o Projeto de Bolsa Permanência. Ensaio: avaliação de política pública educacional, Rio de Janeiro, v. 22, n. 84, p. 777-806, setembro de 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n84/a09v22n84.pdf>. Acesso em: 09 de nov. de 2020.

ARONI, A. 50 anos da Reforma Universitária de 1968: a reforma que não acabou. Revista Brasileira de História da Educação, v. 17, n. 3[46], p. 219 - 243, 24 jul. 2017.

ARROYO, Daniela; ROCHA, Maria S. P. Meta-evaluation of a university extension: a case study, Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) 15, no 2 (julho de 2010): 131–57, <https://doi.org/10.1590/S1414-40772010000200008>. Acesso em: 05 de out. de 2020.

AZEVEDO, P. Instrumento de avaliação de projetos de extensão na modalidade de educação a distância. Dissertação de mestrado. Florianópolis: UFSC, 2012.223.

BARBOSA, DAVID SOEIRO. Saberes e Práticas da Extensão Universitária na Resposta ao Enfrentamento da COVID-19 no Brasil. Revista Práticas Em Extensão, v. 4, n. 1, p. 50-51, 2020.

BARBOSA, V. C. Extensão universitária: proposição e validação de um Instrumento de avaliação da percepção dos discentes. 2012. 132 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Ciências Empresariais, Fundação Mineira de Educação e Cultura, Belo Horizonte, 2012.

BARROS, J. D' A. A delimitação do tema na pesquisa em ciências humanas. Akrópolis Umuarama, v. 19, n. 3, p. 155-164, jul./ set. 2011.

BENETTI, Pablo Cesar; SOUSA, Ana Inês; SOUZA, Maria Helena do Nascimento. Creditação da extensão universitária nos cursos de graduação: relato de experiência. Revista Brasileira de Extensão Universitária. Rio de Janeiro. V. 6, n. 1, p. 25-32 jan/jun. 2015. Disponível em: <https://doaj.org/article/e5f41b3a672d45f4af347b5fd23189e2>. Acesso em: 30 de jul. 2020.

BIONDI, D.; ALVES, G. C. A extensão universitária na formação de estudantes do curso de Engenharia Florestal–UFPR. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 26, n. 1, p. 209-224, 2013.

BORTOLANZA, J. Trajetória do ensino superior brasileiro – uma busca da origem até a atualidade. XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU. 2017. Mar del Plata. Anais. Mar del Plata, nov. 2017. P. 1 – 16. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181204/101_00125.pdf?Sequence=1&isallowed=y. Acesso em: 24 de out. de 2020.

BOTOMÉ, Silvio Paulo. Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária, Vozes, Petrópolis, 1996.

BRASIL. Assembleia Nacional Constituinte. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Diário Oficial da União, de 05/10/1988.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 de jun. de 2020.

BRASIL. Decreto-lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Aprova o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 15 de abril de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 10 de ago. de 2020.

BRASIL. Lei nº 5.542, de 28 de novembro de 1968. Lei Básica da Reforma Universitária. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, DF, 28 nov. 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 15 de ago. de 2020.

BRASIL. Resolução (2018). Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 25 de jun. de 2020.

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. *Revista de Educação*, Itatiba, v. 10, n. 10, p. 23-28, 2007.

CARVALHO, C. M. R. G. *Et al.* Contribuições de uma extensão universitária participativa: uma proposta de educação para a cidadania. *Extramuros Revista de Extensão da Univasf*, v. 4, n. 2, p. 54-65, 2016.

CASTRO, A. T. K. A. Extensão universitária e formação política na universidade pública: o caso Projeto Rondon na UFRGS e na UDESC. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, p.220. 2015.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: de 1 out. de 2020.

CIRÍACO, KLINGER TEODORO *et al.* Ações de ensino, pesquisa e extensão e suas potencialidades à promoção de práticas para a educação das relações étnico-raciais. *Braz. J. Of Develop.* V. 6, n. 7, p. 43178-43200, 2020.

COELHO, Sintia Said; VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. A criação das instituições de ensino superior no Brasil: o desafio tardio na América Latina. In: IX COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 2009, Florianópolis. Anais. Florianópolis: Repositório da UFSC, 2009, p. 1 - 13. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/37012?Show=full>. Acesso em: 01 de nov. de 2020.

Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, de 23/12/1996.

COSTA, CAMILA DA CONCEIÇÃO MENDES. Projeto de Extensão “Enriquecimento da Aprendizagem para o Desenvolvimento de Habilidades”: uma presença próxima, mesmo em tempos de pandemia. *Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão*, v. 4, n. 7, p. 15-22, 2020.

Cronbach, L. J. (1996) *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artes Médicas.

CUNHA, L. M. A. Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes. 2007. 78 f. Dissertação (Mestrado em Probabilidades e Estatística) – Universidade de Lisboa

– Faculdade de Ciências- Departamento de Estatística e Investigação Operacional. Lisboa, Portugal, 2010.

CUNHA, Luiz Antônio. A universidade temporã. O ensino superior, da Colônia à era Vargas. 3. Ed. São Paulo: UNESP, 2007.

Del-Masso, M. C. S., Roveda, J. A. F., Zuanon, A. C. C., & Galhardo, E. (2017). Interdisciplinaridade em Extensão Universitária. *Revista Ciência em Extensão*, 13(3), 2-12.

ELPO, Mirian E. H. Collares. Avaliação da Extensão Universitária na Proposta do SINAES: Área Temática de Avaliação Institucional da Extensão Universitária. *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*, Belo Horizonte, p.1-6, set. 2004.

EVANS, J. R.; MATHUR, A. The Value of Online Surveys. *Internet Research*, v. 15, n. 2, 2005, p. 195-219.

FEITOSA, A. I. Identificação de indicadores e definição de Ambiente estratégico para avaliação de desempenho da extensão universitária. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará, p. 129. 2009.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Revista Educação e Sociedade*, n. 79 p 3. Disponível em: <http://ref.scielo.org/dmp6xm>. Acesso em: 09 maio de 2020.

FLORIANO, M. D. P. *Et al.* Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. *Em Extensão*, v. 16, n. 2, p. 9-35, 2017.

FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Maio de 2012. Manaus, AM.

FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo, 1977. *Extensão e comunicação?* Rio de Janeiro, Paz e Terra.

FUENTES, S. La extensión universitaria en Buenos Aires: legitimidades y transformaciones recientes. *Ciencia, Docencia y Tecnología*, v. 27, n. 53, 2016.

GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília, DF: Líber Livro, 2005.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIMENEZ, Ana Maria. As multifaces da relação universidade-sociedade e a construção do conceito de terceira missão. 329 f. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

GOMEZ, S. R. M. Gestão universitária e qualidade na extensão: institucionalização de cursos de línguas estrangeiras na UFSM. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, p. 160. 2018.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um princípio necessário. *Perspectiva*, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2016.

GORMAN, J. W. An Opposing View of Online Surveying. *Marketing News*. April 24, 2000, p. 48.

GURGEL, Roberto Mauro. Extensão universitária: comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez UFCE, 1986.

HODDER, I. The interpretation of documents and material culture. In: N. K. Denzin, & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research*. 2 ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications. 2000, pp.703-715.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum; PEDDE, Valdir. “Curricularização” da Extensão Universitária no Brasil: questões estruturais e conjunturais de uma política pública. In: XIII Congresso Latinoamericano de Extensión Universitaria. 2015, Havana. Anais. 10 p. Disponível em: https://curricularizacaodaextensao.ifsc.edu.br/files/2016/06/1_Artigo_Curricularizaca_da_Extensao_Universitaria_no_Brasil.pdf. Acesso em: 01 de out. de 2020.

INCROCCI, Lígia Maria de Mendonça Chaves; ANDRADE, Thales Haddad Novaes de. O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais proext / MEC. *Soc. Estado*. Brasília, v. 33, n. 1, pág. 187-212, abril de 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?Pid=S0102-9922018000100187&script=sci_arttext&tlng=pt

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2018: Resumo Técnico. Brasília, 2019.

Junior, V.D., Gutterres, D.B., Fonseca, S.R., Souza, M., & Mendonça, M.A. Percepção da população sobre qualidade de vida promovida por meio de atividades extensionistas (2017). Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/922c/54933e2eee00c53858fef71ed332487df586.pdf?_ga=2.134691633.1338442284.1606691145-1635708762.1602548866. Acesso em 29 de nov. de 2020.

KIENETZ, T. B. Avaliação da extensão universitária: uma proposta para as ações de extensão da Universidade Federal de Santa Maria. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, p.213. 2018.

KUBA, Cristina Missao Borille. Avaliação da Extensão: recomendações de alternativas a partir de uma abordagem racionalista. Dissertação (Dissertação em Administração Universitária) – UFSC. Florianópolis, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1995.

Lei nº 6.655, de 5 de junho de 1979. Transforma a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro - FEFIERJ em Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO. Legislação, Brasília, DF, 1979. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970979/16655.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%206.655%2C%20DE%205%20DE%20JUNHO%20DE%201979.&text=Transforma%20a%20Federa%C3%A7%C3%A3o%20das%20Escolas,Art. Acesso em: 28 de ago. de 2020.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 16 de jun. de 2020.

Leonellovm, Miranda Neto MV de, Oliveira MAC. A formação superior de Enfermagem no Brasil: uma visão histórica. Revista Escola de Enfermagem 2011;45 (2) 1774-1779.

LINHARES, Flávio. A extensão universitária: origem e desenvolvimento. Educação, Brasília, DF, v. 20, n. 56, abr./jun. 1976.

LITVIN, Stephen W.; KAR, Goh Hwai; E-surveying for tourism research: Legitimate tool or a researcher's fantasy? Journal of Travel Research, Boulder, v. 39, n. 3, Fevereiro de 2001, p. 308-314.

LOPES, Maria Izabel de Souza. Algumas considerações acerca da construção de uma metodologia para a extensão universitária. In: IV Encontro Nacional de Pró Reitores de Extensão das Universidades Públicas, Florianópolis: Editora UFSC, 1990.

MALHOTRA, N. K. Introdução à pesquisa de Marketing. Tradução Robert Brian Taylor. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, G. De A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MASCARENHAS, André Ofenhejm; ZAMBALDI, Felipe; MORAES, Edmilson Alves de. Rigor, relevância e desafios da academia em administração: tensões entre pesquisa e formação profissional. Rev. Adm. Empres., São Paulo, v. 51, n. 3, p. 265-279, junho de 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v51n3/v51n3a07.pdf>. Acesso em: 12 de out. de 2020.

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

Mazzilli S. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. RBPAAE. 2011; 27(2):205-21. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/24770/14361>. Acesso em: 02 de nov. de 2020.

MEC. Ministério da Educação-história. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 29 de set. de 2020.

MELLO, Sérgio C. Benício de; DUTRA, Hérrisson Fábio de Oliveira; OLIVEIRA, Patrícia Andréa da Silva. Avaliando a qualidade de serviço educacional numa ies: o impacto da qualidade percebida na apreciação do aluno de graduação. Organ. Soc., Salvador, v. 8, n. 21, p. 125-137, 2001. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?Pid=S1984-92302001000200008&script=sci_arttext. Acesso em: 06 de out. de 2020.

MENDONÇA, Ana Waleska. A universidade no Brasil. Revista Brasileira de Educação, Brasília, n.14, p.131-150. Maio-ago. 2000.

MIGUENS JR. Sérgio Augusto Quevedo e CELESTE, Roger Keller. A extensão universitária. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/253645827_A_EXTENSAO_UNIVERSITARIA_-_Capitulo_de_Livro. Acesso em: 12 de dezembro de 2020.

MIRRA, Evandro. A ciência que sonha e o verso que investiga. São Paulo: Editora Papagaio, 2009.

NASCIMENTO, Francisca Georgiana Martins et al.. Uso do Jogo Plague Inc.: uma possibilidade para o Ensino de Ciências em tempos da COVID-19. Braz. J. of Develop., v. 6, n. 5, p. 25909-25928, 2020.

NAVES, E. T. Fazer-saber: reflexões sobre a função acadêmica da extensão universitária. Em Extensão, v. 14, n. 1, p. 9-29, 2015.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. (Org.) Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. In: FARIAS, D. S. (Org.) Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: Editora da UNB, 2001. P. 57-72.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator em construção social. Interfaces: subtítulo da revista, Minas Gerais, v. 1, n. 1, p. 35-47, nov./2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18932>. Acesso em: 15 de jun. de 2020.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Políticas de extensão universitária brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 135 p.

NUNES, Ana Lucia De Paula Ferreira; Da Cruz Silva, Maria Batista. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. Mal-Estar e Sociedade, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

NUNES, Ginete C.; NASCIMENTO, Maria Cristina D.; LUZ, Maria Aparecida C.A. Pesquisa Científica: conceitos básicos. Id on Line Revista de Psicologia, fevereiro de 2016, vol.10, n.29. P. 144-151. ISSN 1981-1179.

OLIVEIRA, F. L. B.; ALMEIDA JÚNIOR, J. J.; SILVA, M. L. P. Percepção dos acadêmicos em relação às dificuldades no desenvolvimento de projetos de extensão universitária. Rev. Ciênc. Ext.v.12, n.2, p.18-25, 2016. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1234/1227. Acesso em: 05 de dez. de 2020.

OLIVEIRA, F.; GOULART, P. M. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. Rev. Ciênc. Ext. V.11, n.3, p.8-27, 2015. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1225/1165. Acesso em: 15 de dez. de 2020.

ORDEM DE SERVIÇO GR Nº 03 DE 13 DE MARÇO DE 2020. Disponível em: <http://www.unirio.br/cead/ccbs/eeap/OS03de13.03.2020.pdf>. Acesso em: 24 de jan. de 2020.

Pasquali, L. (1999). Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração. Brasília: labpam/IBAPP.

PAULA, J. A. De. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 5-23, jul. - nov. 2013.

PEDERNEIRAS, Mário Portugal. Cumprindo propostas de governo: proext voltado para as políticas públicas. Revista do proext, MEC\Sesu, n. 1, 2005.

Peleias, I. R., Mendonça, J. D. F., Slomski, V. G., & Fazenda, I. C. A. (2011). Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de controladoria em cursos de ciências contábeis na cidade de São Paulo. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), 16(3), 499-532.

PEREIRA, S.M. *et al.* Extensão universitária e trabalho voluntário na formação em Odontologia. Arq. Odontol., v.47, n.2, p.95-103, 2011.

PERNALETE, Mariela Torres; ORTEGA, Miriam Trápaga. Responsabilidad social de la universidad: retos y perspectivas. Buenos Aires: Paidós, 2010.

Plano de Desenvolvimento Institucional 2017 – 2021. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://www.unirio.br/proplan/copy_of_PLANODEDESENVOLVIMENTOINSTITUCIONAL20172021revisadaPsConselhosSuperiores.pdf. Acesso em: 25 de jun. de 2020.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. FORPROEX, Porto Alegre. 2ª imp., ago.2013.

RAICHELIS, Raquel. Esfera pública e conselhos de assistência social: caminhos da construção democrática. 2.ed.rev. Sãopaulo: Cortez, 2000

Relatório Avaliação Institucional UNIRIO 2018. Disponível em: [Http://www.unirio.br/cpa/relatorios/pasta-relatorios/2018-aaai](http://www.unirio.br/cpa/relatorios/pasta-relatorios/2018-aaai). Acesso em: 4 de jun. de 2020.

Relatório de Autoavaliação Institucional 2020: ano base 2019: ciclo 2018- 2020 / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Comissão Própria de Avaliação, 2020. Disponível em: <http://www.unirio.br/cpa/RAAIUNIRIO2020CPAVersoFinal.pdf>. Acesso em: 20 de jul. 2020.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; PONTES, Verônica Maria de Araújo; SILVA, Etevaldo Almeida. As contribuições da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. Revista Conexão. Ponta Grossa, v. 13 n.1. Jan./abr. De 2017. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>. Acesso em: 30 de nov. De 2020.

ROMANELLI, O. D. O; História da educação no Brasil (1930/1973). 36. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. P. 1-267.

ROMANHOLI, R.M.Z.; CYRINO E.G. A visita domiciliar na formação de médicos: da concepção ao desafio do fazer. Interface (Botucatu), v.16, n.42, p.693-705, 2012.

SANCHEZ, H.F.; DRUMOND M.M.; VILAÇA E.L. Adequação de recursos humanos ao PSF: percepção de formandos de dois modelos de formação acadêmica em Odontologia. Cienc. Saude Colet., v.13, n.2, p.523-31, 2008.

SÁNCHEZ-BARRIOLUENGO, M. Articulating the "three-missions" in Spanish universities. Research Policy, Amsterdam, v. 43, p. 1760-1773, 2014.

SANTANA, D.; DA SILVA, M. A percepção de estudantes da área da saúde sobre o trabalho interdisciplinar: Experiência no projeto de extensão Sorriso de Plantão. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 11, n. 1, p. 13-24, 5 mar. 2020. Disponível: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10753>. Acesso em: 02 de dez. de 2020.

SANTOS, A. S.; SILVA, G. S. Interdisciplinaridade no ensino superior: desafios e diálogos na academia. Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 3, n. 1, p. 05-16, 2017.

SANTOS, J. H.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SANTOS, M. P. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. Rev. Conexão UEPG. Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 10-15, Jan- Dez, 2010. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/>. Acesso em: 02 de dez. de 2020.

SANTOS, M. P. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. *Revista Conexão UEPG*, v. 8, n. 2, p. 154-163, 2012.

SAVIANI, D. A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: MUDANÇAS E CONTINUIDADES. *Póiesis Pedagógica*, v. 8, n. 2, p. 4-17, 26 abr. 2011.

SECCHI, L. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SERRANO, R. M. S. M. Avaliação institucional da extensão universitária na UFPB: a regulação e a emancipação. Tese (Doutorado). Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, p. 196. 2012.

SF Oliveira, SI Webering - Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social, VII Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social, 2010. Disponível em: <http://eneds.net/anais/index.php/edicoes/eneds2010/paper/viewfile/374/356>. Acesso em: 04 de nov. de 2020.

Silva, L. F. M. (2019). Assessoria executiva em arquivos: relato das percepções acadêmicas de um projeto de extensão universitária. *Revista de Gestão e Secretariado*, 10(1), 73-90. <https://doi.org/10.7769/gesec.v10i1.792>. Acesso em: 29 de nov. de 2020.

SILVA, L. L.; DEBOÇÃ, L. P. Avaliando as práticas extensionistas na Universidade Federal de Viçosa – campus Rio Paranaíba: das diretrizes do FORPROEX às percepções de atores envolvidos. *Revista Gestão Universitária na América Latina (GUAL)*, v. 11, n. 1, p. 116-137, 2018.

SILVA, Lara Luíza. Percursos estratégicos na criação e consolidação de um campus fora de sede no contexto da expansão das universidades federais brasileiras. 2018. 261 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Viçosa, Rio Paranaíba. 2018.

Silva, M. S., & Vasconcelos, S. D. (2006). Extensão universitária e formação profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. *Estudos em Avaliação Educacional*, 17(33), jan./abr. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1280/1280.pdf>. Acesso em: 29 de nov. de 2020.

SILVA, Maria das Graças. Universidade e sociedade: cenários da extensão universitária 2000. Trabalho apresentado na 23ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu, 2000.

SILVEIRA, André Luis Marques da; ZAMBENEDETTI, Gabriela Würzius; RIBEIRO, Vinicius Gadis. Diretrizes para orientar a formulação e implementação de ações de Design na Extensão Universitária. *Educação (UFSM)*, Santa Maria, p. E9 / 1-20, fev. 2019. ISSN 1984-6444. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/23919>. Acesso em: 19 de mai. de 2020.

SIMÕES, Mariana A. da S. C. A avaliação da extensão universitária nas Universidades Federais da Bahia. 418 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação). Universidade do Minho, Braga, 2016.

SÍVERES, L. *Et al.* Diretrizes de extensão. Brasília: Universa, 2009. Acesso em: 10 de out. de 2020.

Sônia Elisa Marchi GONZATTI, Alessandro Avila DA SILVA, Augusto Pretto CHEMIN, Uélinton Medeiros LAZZARI, Andréia Spessatto De MAMAN, Adriana Belmonte BERGMANN, Adriana MAGEDANZ, Jane HERBER. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, Olhares Sobre A Extensão Universitária: Percepções Dos Bolsistas Do Projeto Redes Interdisciplinares, v. 10, n. 4, p. 336-348, 2018. Disponível: <http://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2051>. Acesso em: 06 de dez. de 2020.

SOUSA, A. L. A história da extensão universitária. 2. Ed. Campinas: Alínea, 2010.

SOUSA, I. F.; BASTOS, P. R. H. O. Interdisciplinaridade e formação na área de farmácia. Trabalho, Educação e Saúde, v. 14, n. 1, p. 97-117, 2016.

SOUSA, R. F. R. De, Barros, C. M. P. De, & Agostinho Filho, J. C. (2017). Docência e Extensão: projeto “Caminhos do Saber em Secretariado Executivo”. Revista Extensão em Ação, 2(14), jul./dez., 67-80.

SOUZA, A. C. G., *et al.* A extensão universitária como processo educativo e formativo de estudantes de pedagogia em âmbito hospitalar. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD4_SA31_ID2_567_09092016130816.pdf. Acesso em: 06 de dez. de 2020.

TAVARES, José. "A formação como construção do conhecimento científico e pedagógico". In: SÁ CHAVES, Idália (org.). Percursos de formação e desenvolvimento profissional. Porto: Porto Editora, 1997

TEIXEIRA, Anísio, (1999). Educação no Brasil. 3a ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.

Torres AR, Oliveira GM, Yamamoto FM, Lima MCP. Academic Leagues and medical education: contributions and challenges. Interface - Comunic, Saúde, Educ 2008; 12 (27) 713-20.

VARGIU, A. Indicators for the evaluation of public engagement of higher education institutions. Journal of the Knowledge Economy, Nova York, v. 5, p. 562-584, 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. - 9. Ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

APÊNDICE 1

Questionário de Avaliação de Extensão Universitária da Unirio

Avaliação da Extensão Universitária da UNIRIO

Olá, sou Maria Alice Pantoja, aluna do curso de Administração Pública na UNIRIO, e gostaria de contar com a sua colaboração para preencher este formulário.

Esta coleta de dados faz parte do meu projeto de monografia que tem como objetivo avaliar a percepção dos alunos com relação à extensão universitária na UNIRIO, a partir de suas experiências nas ações de extensão da universidade. Todas as informações fornecidas são consideradas estritamente confidenciais e os dados reservados para uso exclusivo desta pesquisa. Caso tenha qualquer dúvida, estou à disposição através do e-mail duvidasquestionariotcc@gmail.com.

Responder este questionário leva menos de 5 minutos.

A sua participação é muito importante para meu trabalho de conclusão de curso, mas também contribuirá muito para o desenvolvimento da nossa Universidade.

Obrigada!

1. Qual o seu curso de graduação?	Opções com todos os cursos de graduação da UNIRIO				
2. Você participa(ou) de algum programa ou projeto de extensão?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não			
3. Quando você entrou no projeto ou programa de extensão? (pode selecionar mais de uma opção)	<input type="checkbox"/> Antes de 2017	<input type="checkbox"/> Em 2017	<input type="checkbox"/> Em 2018	<input type="checkbox"/> Em 2019	<input type="checkbox"/> Em 2020
4. Qual a duração da sua participação no projeto ou programa de extensão?	<input type="checkbox"/> 2 anos ou mais	<input type="checkbox"/> De 1 a 2 anos	<input type="checkbox"/> 1 ano	<input type="checkbox"/> Menos de 1 ano	
5. Quanto às ações de extensão da UNIRIO que você participa(ou), você percebe que:	Não percebi	Pouco, às vezes	Frequentemente	Sim, sempre	
Estão articuladas com a pesquisa e o ensino					
Contribuem de alguma forma para a formação acadêmica dos alunos					
Contribuem para a democratização do ensino					
Propiciam a articulação de saberes entre diferentes áreas do conhecimento					
Contribuem para interrelação de organizações e pessoas por meio de metodologias, modelos e conceitos					
Contribuem para a transformação e impacto social da comunidade					
Contribuem para a superação de desigualdades e exclusão					
Contribuem para o desenvolvimento de políticas públicas comprometidas com o desenvolvimento solidário, democrático e sustentável					

Contribuem para a troca de saberes entre a Universidade e outros setores da sociedade					
Estão interligadas a setores sociais estimulando o diálogo					
A participação em ações pode ser computada para integralização curricular					
6. Existe outro elemento que você gostaria de ressaltar quanto as ações de extensão da UNIRIO?	Resposta aberta (Opcional)				
7. Quanto a sua participação em ações de extensão, você concorda que:	Não, nunca	Pouco, às vezes	Frequentemente	Sim, sempre	
Contribui(u) para um melhor desempenho acadêmico					
Contribui(u) para a inserção profissional					
Proporciona(ou) participar da produção de artigos, livros ou outras produções científicas					
Contribui(u) para uma formação integral conciliando teoria e prática					
Contribui(u) no desenvolvimento de competências necessárias à vida profissional					
8. Você destacaria outra contribuição das ações de extensão para formação (acadêmica, profissional ou/e cidadã)?	Resposta aberta (Opcional)				